

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

FREDERICO MARTINS SAAD

**Star Wars: uma análise simbólica da Jornada do Herói, à luz da
Psicologia Analítica**

São Paulo

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

FREDERICO MARTINS SAAD

**Star Wars: uma análise simbólica da Jornada do Herói, à luz da
Psicologia Analítica**

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial para graduação no curso de Psicologia, sob a orientação da Prof^a Dr^a Paula Pinheiro Varela Guimarães.

São Paulo

2023

Agradecimentos

Primeiro gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha avó Maria Rosa, por me dar a oportunidade de cursar psicologia na PUC, sempre estando ao meu lado durante minhas vitórias para celebrá-las e durante minhas derrotas para ajudar a me reerguer, seu amor incondicional e seu encorajamento foram fundamentais para que eu tivesse força para superar todos os desafios. Sou imensamente grato por ter você como minha avó e por todo o apoio que você me deu.

Gostaria de agradecer a todos os amigos que fiz durante o curso, todos foram essenciais para que eu crescesse como pessoa, me colocando em contato com temas, mundos e pessoas diversas que jamais entraria em contato sem vocês, agradeço a todas as risadas e experiências que tivemos juntos.

Aos meus amigos de escola, não tenho palavras suficientes para expressar minha gratidão, vocês estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e nos momentos de celebração, sempre colocando um sorriso em meu rosto, me incentivando em qualquer que for o meu projeto pessoal. Vocês fazem parte da minha família, por isso, sou eternamente grato.

Gostaria de agradecer também à minha psicóloga Ana, que sempre me ajudou em minha caminhada pessoal e nos momentos de inseguranças.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha orientadora Paula, que me ajudou (e muito) durante todo o processo da escrita deste trabalho!

FREDERICO MARTINS SAAD. **Star Wars: uma análise simbólica da Jornada do Herói, à luz da Psicologia Analítica.** São Paulo, 2023. Orientadora: Profa. Dra. Paula Pinheiro Varela Guimarães.

RESUMO

Este trabalho tem, como objetivo, elaborar uma análise simbólica dos três primeiros filmes da saga Star Wars - Episódio IV: Uma Nova Esperança, Episódio V: O Império Contra-Ataca e Episódio VI: O Retorno de Jedi -, sob a perspectiva da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung e da Jornada do Herói, de Joseph Campbell. A respectiva análise foi realizada, através da identificação de imagens arquetípicas expressas na trama, como as do herói, velho sábio, trickster, sombra e anima, bem como do reconhecimento das etapas da Jornada do Herói presentes em cada filme. Concluiu-se que a jornada de Luke Skywalker alinha-se à Jornada do Herói, de Campbell, apresentando todas as suas etapas, desde o chamado para a aventura até a redenção e o retorno com o elixir. Ainda, foi possível identificar as imagens arquetípicas do herói e do velho sábio em Luke Skywalker, Obi-Wan Kenobi e Yoda, bem como a representação do arquétipo da sombra em Darth Vader; da anima, em Leia; e do trickster, em Han Solo. Por fim, tais personagens parecerem aludir a aspectos inconscientes de Luke, de modo que seu contato com estas figuras auxiliou-o a integrar seus conteúdos desconhecidos ou reprimidos, caminhando em seu processo de autoconhecimento e transformação heróica.

PALAVRAS-CHAVE: Star Wars; Arquétipo do Herói; Sombra; Jornada do Herói; Psicologia Analítica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
JORNADA DO HERÓI.....	9
ARQUÉTIPOS E INCONSCIENTE COLETIVO.....	15
OBJETIVOS.....	19
MÉTODO.....	20
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
CONCLUSÃO.....	50

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da PUC-SP deu-se a partir de um interesse pessoal pela Saga *Star Wars* e de uma vontade de integrar conceitos da Psicologia Analítica aos longas metragens, uma vez que é possível perceber que o cineasta e criador, George Lucas, desenvolve as trajetórias de personagens e a narrativa da história em correlação com a Jornada do Herói, de Joseph Campbell e de conceitos da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung. Este trabalho restringe-se à análise de filmes, visto que a obra *Star Wars* inclui extensa literatura e outros formatos de continuidade, como histórias em quadrinhos, jogos de *videogame*, animações que ocorreram durante os filmes e, até mesmo, novas histórias.

Pretendo, então, buscar reflexões e interpretações, baseadas em conceitos da Psicologia Analítica e da Jornada do Herói, focalizando o protagonista dos *episódios IV, V e VI* de *Star Wars*, Luke Skywalker. A fim de promover melhor entendimento ao leitor, apresentam-se breves sinopses que, posteriormente, serão aprofundadas em conjunto com as pertinentes análises.

A franquia *Star Wars*, criada pelo cineasta George Lucas, enquadra-se no gênero *Space Opera*, um subgênero da Ficção Científica, que busca enfatizar uma aventura dramática, permeada por batalhas espaciais e um romance cavaleiresco. A Saga é composta por nove filmes, dentre os quais, os seis primeiros são aclamados por muitos fãs como alguns dos melhores filmes da história deste gênero. A Saga iniciou em 1977, com seu primeiro filme *Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança*, o qual conta a história do jovem Luke Skywalker, nosso protagonista, que acaba envolvendo-se na Guerra Civil Galáctica, após encontrar uma mensagem deixada pela princesa Leia dentro do androide R2-D2. Luke, ao recebê-la, recusa-se a ajudar por ficar com medo, mas, ao final, acaba decidindo auxiliar, após descobrir a morte de seus tios que o criaram, assim, se lança ao desconhecido.

Em 1980, foi lançada a continuação da Saga, *Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca*, em que as forças imperiais comandadas por Darth Vader lançam um ataque contra os membros da resistência, que são obrigados a fugir. Enquanto isso, Luke Skywalker tenta encontrar o Mestre Yoda, o qual poderá treiná-lo para que se torne um

Jedi. No entanto, Darth Vader planeja trazer Luke para o seu lado, buscando torná-lo um Sith.

Em *Star Wars: Episódio VI: O Retorno de Jedi*, o Imperador Palpatine está supervisionando a construção de uma nova Estrela da Morte, uma arma que possui o poder de destruir planetas. Nesse ínterim, Luke Skywalker liberta a Princesa Leia das mãos de Jabba, um explorador mercenário das galáxias. Entretanto, Luke só se tornará um cavaleiro Jedi quando destruir Darth Vader, que ainda pretende atraí-lo para o lado negro da Força, mas a luta entre os dois revela um segredo que abala o mundo de Luke.

Retomando a Jornada do Herói, em 2015, o roteirista da Walt Disney, Christopher Vogler, adaptou a teoria de Campbell para os escritores, desenvolvendo “A jornada do escritor: estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas”, na qual, segundo Cordeiro (2017), o autor

[...] explica como é construída a influência da Jornada do Herói nas histórias de cinema. Vogler começou seus estudos sobre a narrativa cinematográfica, pois queria entender como uma boa história era criada. Após conhecer a metodologia estabelecida por Campbell, Vogler começou a utilizá-la na criação de seus roteiros para o cinema. (p. 587)

Apesar da Jornada do Escritor ter sido redigida posteriormente às produções de *Star Wars*, o diretor e criador da Saga aplica-a de forma muito semelhante à utilizada por Vogler (2015) em seus roteiros. Como ilustração, tem-se que Luke Skywalker passa pelos três atos da Jornada do Herói criada por Campbell (2007), a qual foi descrita em seu livro *O herói de mil faces*.

O percurso padrão da aventura mitológica do herói é uma magnificação da fórmula representada nos rituais de passagem: separação - iniciação - retorno, que podem ser considerados a unidade nuclear do monomito. (Ibidem, p. 36)

Em seu artigo, Maia (2017) detalha a teoria citada:

O mito do herói fala do anseio arquetípico de se trilhar caminhos desconhecidos, pelo confronto das adversidades e da busca pela superação, trazendo a possibilidade da vida criativa e da transformação, com um novo sentido que confere à vida uma finalidade. Esse caminho exige de cada um a finalidade a si mesmo e o compromisso com a própria vida. (p. 5)

Assim, pode-se afirmar que o caminho trilhado pelo herói não é livre de ansiedades, angústias, dúvidas e sofrimentos, dado que há tarefas, lutas e conquistas a serem realizadas para que, então, a jornada seja concluída e seu propósito encontrado.

Neste trabalho, além de analisar a jornada heroica de Luke Skywalker, pretende-se aprofundar a análise simbólica dos *episódios IV, V e VI* da Saga *Star Wars* mediante reflexões acerca de outras imagens arquetípicas que aparecem durante a trilogia, tais como da sombra, do velho sábio e do trickster.

A teoria dos arquétipos é resultado do extenso estudo comparativo, realizado pelo psiquiatra e psicoterapeuta Carl Gustav Jung, entre expressões de mitologias, artes, culturas, religiões, produções oníricas, entre outros. Segundo Jung ([1964] 1985), um arquétipo é um padrão universal e imutável, uma disposição para uma forma ou ideia que reside na psique humana como um potencial inato, assim, demonstrou que os arquétipos são padrões universais existentes na psique como potenciais inatos, podendo se manifestar de diferentes formas.

Os arquétipos, portanto, encontram-se nos bastidores de nossas emoções, sentimentos, pensamentos, intuições, produções e atitudes. Apesar de não possuírem uma forma física ou concreta, são expressos por meio de símbolos, cujas representações podem ser encontradas em mitos, contos, músicas, filmes, enredos literários e outras obras de arte, os quais podem variar de acordo com cada cultura, mas mantêm sua essência arquetípica.

A fim de atingir os objetivos deste trabalho, após a introdução, apresentamos a fundamentação teórica, em que serão abordados os conceitos de Jornada do Herói, arquétipo do herói, arquétipo do velho sábio, arquétipo do trickster, arquétipo da alma e arquétipo da sombra. Em seguida, exporemos os objetivos e o método da pesquisa, sucedidos pelos resultados e sua respectiva análise simbólica, culminando na conclusão.

1.1 Jornada do Herói

A obra *O Herói de Mil Faces*, do escritor e mitólogo Joseph Campbell (2007), aborda elementos presentes em mitos, folclores, lendas e religiões de diversas partes do mundo, visando evidenciar padrões e paralelos entre essas narrativas, assim, apresenta um estudo de mitologia comparada.

A partir de uma leitura simbólica, visando ao significado das figuras encontradas nessas narrativas, Campbell (Ibidem) busca evidenciar e desvendar aspectos universais que têm sido parâmetros para a existência humana, presentes nas diversas culturas e tradições, sejam ocidentais ou orientais, modernas ou antigas e, até mesmo, de povos originários e sociedades tribais. Assim, os símbolos expressos nessas produções conectam-se às nossas consciências, mas também aos nossos inconscientes e partes mais profundas.

Os mitos e suas figuras fazem parte da história da humanidade desde os momentos iniciais da sua existência, dado que são expressões de símbolos que, por sua vez, originam-se a partir de produções da nossa psique, trazendo em si o poder criador da sua fonte, o inconsciente.

Campbell (Ibidem) afirma que os mitos e os sonhos simbolizam a dinâmica da psique, contudo, nos sonhos, as imagens acabam sendo distorcidas a partir dos problemas enfrentados pelo sonhador, ao passo que nos mitos, os problemas e soluções podem ser considerados válidos para todos.

Os mitos possuem tal característica devido ao modo como são estruturados, já que muitos deles seguem uma narrativa comum, como a Jornada do Herói, que reflete a busca universal da humanidade por significado, enquanto os sonhos são fruto da criação espontânea da psique e não possuem uma estrutura pré-determinada, assim, os mitos possuem a função de servirem como uma linguagem universal, a fim de promoverem a comunicação da sabedoria tradicional.

Deste modo, após anos de estudo e comparação de inúmeras narrativas, o autor desenvolve sua teoria, conhecida como a Jornada do Herói ou monomito, representando o caminho, etapas e dificuldades que o herói deve seguir e ultrapassar para alcançar o

avanço de seu espírito, assim, Campbell (Ibidem) cria uma estrutura observável, inclusive, em diversas obras literárias e audiovisuais, tal como no tema deste trabalho, *Star Wars*. Ainda, tal delineamento da jornada heróica pode ser concebido como uma ferramenta a ser utilizada em análises de narrativas.

Campbell (Ibidem), ao longo de sua obra, faz uso do monomito para realizar diversos paralelos entre o caminho tomado pelo herói e os chamados ritos de passagem, buscando evidenciar e construir a estrutura básica da jornada, dividindo-a em três rituais: separação - iniciação - retorno, considerados como a unidade nuclear do monomito pelo próprio autor.

Esses três rituais ou momentos são nomeados como A partida, A iniciação e O retorno, que são, ainda, subdivididos em outras etapas pelo autor. Salienta-se que tanto os ritos como a mitologia buscam transmitir mensagens via símbolos que, atrelados à jornada da humanidade, têm como função avançar o espírito humano em seu autoconhecimento, conforme expressa Campbell (Ibidem): “A agonia da ultrapassagem das limitações é a agonia do crescimento espiritual” (p. 177).

Portanto, o autor evidencia que a jornada está diretamente relacionada às limitações pessoais do herói da narrativa, sendo assim, trata da busca pelo crescimento espiritual e da superação das dificuldades encontradas, mediante a ultrapassagem dos próprios limites. Contudo, a busca pelo crescimento e desenvolvimento não implica que o herói torne-se um novo ser, mas contate aquilo que foi perdido ou não foi acessado de si mesmo desde o início.

A partir desta breve apresentação acerca da Jornada do Herói, é necessário apresentar suas etapas. A primeira é chamada de Separação ou A partida, composta por: O chamado da aventura, A recusa do chamado, O auxílio sobrenatural, A passagem pelo primeiro limiar e O ventre da baleia.

O primeiro contato que estabelecemos com o herói, em sua narrativa, dá-se em seu mundo cotidiano ou mundo ordinário, onde realiza suas atividades rotineiras e convive com seus conhecidos, logo, é composto por elementos que lhe são familiares. A partir deste primeiro contato, é possível perceber que algo aproxima-se e paira sob este mundo, seja um desastre/uma catástrofe, seja um personagem misterioso. Considerando essa premissa, Campbell (Ibidem) discorre:

Esse primeiro estágio da jornada mitológica - que denominamos aqui "o chamado da aventura" - significa que o destino convocou o herói e transferiu-lhe o centro de gravidade do seio da sociedade para uma região desconhecida. Essa fatídica região dos tesouros e dos perigos pode ser representada sob várias formas: como uma terra distante, uma floresta, um reino subterrâneo, a parte inferior das ondas, a parte superior do céu, uma ilha secreta, o topo de uma elevada montanha ou um profundo estado onírico. Mas sempre é um lugar habitado por seres estranhamente fluídos e polimorfos, tormentos inimagináveis, façanhas sobre-humanas e delícias impossíveis. (p. 66)

Então o cenário da narrativa sofre uma mudança e evidencia que a aventura seguirá em um novo mundo desconhecido. Contudo, o herói necessita aceitar sua nova missão, abandonando seu mundo cotidiano para poder adentrar esse novo universo, que o assusta, mas, ao mesmo tempo, traz-lhe certo fascínio e, por consequência, o atrai. Este, portanto, é um momento de dúvida, aceitar ou não sua nova missão, uma vez que, usualmente, acredita não estar apto ou não possuir o necessário para cumpri-la.

O herói, neste cenário, passa por um encontro preparatório para sua jornada, mediante O auxílio sobrenatural.

Para aqueles que não recusaram o chamado, o primeiro encontro da jornada do herói se dá com uma figura protetora (que, com frequência, é uma anciã ou ancião), que fornece ao aventureiro amuletos que o protejam contra as forças titânicas com que ele está prestes a deparar-se. (Ibidem, p. 74)

O ancião ao qual o autor refere-se é comumente conhecido como o velho sábio, uma figura importante para a jornada do protagonista, pois busca aconselhar e entregar objetos que o auxiliam em sua jornada. Na saga *Star Wars*, é representado por Obi-Wan Kenobi, que entrega o sabre de luz de Anakin a Luke, um objeto necessário para que prossiga em sua Jornada do Herói, já que se torna a principal arma de combate do herói.

Uma vez que o protagonista aceita o chamado de seu destino, Campbell (Ibidem) afirma que, ao prosseguir corajosamente e enfrentar os obstáculos, o herói encontra todas as forças do inconsciente ao seu lado. É possível observar, no transcorrer da narrativa, que o caminho seguido pelo herói aparenta ajudá-lo, visto que os acontecimentos interconectam-se e propulsionam este personagem a aprofundar-se gradativamente em sua jornada.

Ao receber o auxílio sobrenatural, vemos o herói aceitando sua missão e adentrando esse novo mundo, momento denominado como A passagem pelo primeiro limiar. O protagonista, então, embarca no desconhecido sem saber dos perigos e terrores que enfrentará. Essa etapa consiste na passagem do conhecido ao desconhecido, permeado por forças a serem enfrentadas e riscos a serem corridos, diante do que aqueles que possuem coragem e competência irão ver esses perigos desaparecerem ao ultrapassá-los e vencê-los.

Por fim, a última etapa deste primeiro ato é denominada como O ventre da baleia, caracterizada por Campbell (Ibidem) como o início do fim. Dada a passagem pelo limiar, esta condiz a um renascimento, por isso, o nome ventre da baleia, remetendo ao útero.

Após o término do primeiro ato, inicia-se o segundo: “A iniciação”, subdividida em: “O caminho de provas”, “O encontro com a Deusa”, “A mulher como tentação”, “A sintonia com o pai”, “A apoteose” e “A benção última”. É neste momento que começam a ocorrer as transformações do protagonista, ao simbolicamente morrer em seu estado originário para que seja possível renascer como o herói que foi predestinado a ser, movimento anunciado na fase do ventre da baleia.

A primeira etapa deste novo ato, O caminho de provas, representa o momento da aceitação desse novo desafio após cruzar o limiar, para o qual o herói também deve aceitar o seu novo ser. Este é o caminho que lhe permite compreender melhor o novo mundo em que se encontra, sendo testado fisicamente, emocionalmente e espiritualmente ao enfrentar os desafios que lhe são impostos. Ainda, trata-se do momento em que o protagonista enfrentará seus inimigos e encontrará aliados, assim, essa etapa costuma ser a mais longa e criativa nas narrativas.

A partida original para a terra das provas representou, tão-somente, o início da trilha, longa e verdadeiramente perigosa, das conquistas da iniciação e dos momentos de iluminação. Cumpre agora matar dragões e ultrapassar surpreendentes barreiras – repetidas vezes. Enquanto isso, haverá multiplicidade de vitórias preliminares, êxtases que não se podem reter e relances momentâneos da terra das maravilhas. (Ibidem, p. 110)

Após O caminho de provas, o herói depara-se com uma figura feminina que representa o amor, a sabedoria e a compaixão. Essa figura pode ser tanto literal, como simbólica, cujo objetivo é guiar o herói em sua jornada. Esse encontro pode representar

e ou ser interpretado como um reencontro do herói com seu próprio aspecto feminino, que pode estar adormecido. Ao término dessa etapa, denominada O encontro com a Deusa, o herói dirige-se para A mulher como tentação, em que é tentado por uma figura feminina que representa a sedução e o prazer, mas pode levá-lo à perdição e desviá-lo do caminho de sua jornada.

Essa etapa representa um teste para o herói, que deve resistir aos seus impulsos, manter o seu compromisso e continuar o seu caminho. Ao passar por esse teste, o herói dirige-se à A sintonia com o pai, em que busca uma reconciliação com a figura paterna, o que correlaciona-se à superação de conflitos e à compreensão de sua herança cultural e pessoal, assim, representa a busca por identidade e compreensão de seu passado. Desse modo, o herói busca construir sua identidade e entender seu lugar no mundo.

Ao superar essa etapa, o herói embarca na A apoteose, o momento em que ele alcança seu potencial máximo, tanto de poder, como de realização pessoal, transformando-se em um guerreiro poderoso e confiante. Essa ocasião, geralmente, ocorre após a batalha do herói contra um vilão poderoso ou o enfrentamento de uma aventura perigosa.

Assim, chegamos ao final do segundo ato da Jornada do Herói, mediante A bênção final, momento em que ele retorna ao seu mundo comum após sua jornada, representando a consagração do herói ao receber sua recompensa final por todos os sacrifícios e provações superadas. Nesta situação, o herói é reconhecido como um ser iluminado que deve partilhar os conhecimentos adquiridos por si com o mundo que o cerca.

Com isso, embarcamos no terceiro e último ato da Jornada do Herói, Retorno do Herói, subdividido em: A recusa do retorno, A fuga mágica, O resgate com ajuda externa, A passagem pelo limiar do retorno, Senhor dos dois mundos e Liberdade para viver. Finalizando sua jornada, o herói alcançará a vitória, levando consigo a bênção para seu mundo de origem e descobrindo aquilo que sempre esteve dentro de si.

Assim, ao final de sua árdua jornada, chega o momento em que o herói deve retornar ao seu mundo cotidiano com seu troféu transmutador da vida, ou seja, tramar sua fuga para que esse retorno seja possível. Campbell (Ibidem) expressa:

O círculo completo, a norma do monomito, requer que o herói inicie agora o trabalho de trazer os símbolos da sabedoria, o Velocino de Ouro, ou a princesa adormecida, de volta ao reino humano, onde a benção alcançada pode servir à renovação da comunidade, da nação, do planeta ou dos dez mil mundos. (p. 195)

Porém o mitólogo expõe, em sua obra, que muitos heróis optam por continuar em seu novo mundo, assim, abandonando seu ser do passado, ao invés de retornar ao seu mundo pregresso com o símbolo de renovação conquistado. Esta é uma parte crucial do monomito, na qual, segundo Campbell (Ibidem), se o herói obtiver, em seu triunfo, a benção dos deuses e for encarregado de levar consigo, em seu retorno, um elixir para a restauração da sociedade, o final de sua jornada será auxiliado por todos os poderes de seus patronos sobrenaturais, porém se seu triunfo foi conquistado com oposição destas forças, seu regresso tornar-se-á uma fuga, muitas vezes, cômica e desastrosa. Nas narrativas, a segunda opção ocorre com maior frequência, pois o símbolo é conquistado pelo herói contra o desejo de seu guardião, fazendo com que tenha que fugir da ira deste.

Campbell (Ibidem) observou, através de seus estudos, que existem diferentes maneiras do herói realizar sua fuga final, dentre as quais, há aquela em que é resgatado através de um auxílio externo, isto é, o mundo vai a seu encontro para recuperá-lo, bem como em que deixa objetos pelo caminho para retardar, de alguma forma, o vilão que o persegue. Esses objetos possuem a função de absorver a força e o poder do antagonista, a fim de que o herói consiga retornar ao seu mundo cotidiano ou se dirigir a um local seguro, com ou sem seu símbolo obtido.

Ao conseguir realizar sua fuga, o herói deve voltar ao seu mundo cotidiano, mediante a travessia do limiar do retorno, assim, torna-se possível criar uma ponte entre os dois mundos que fazem parte de sua subjetividade. Ao retornar, o herói pode encontrar dificuldades em se readaptar a este mundo, despedir-se de sua jornada de completude, compartilhar a sabedoria conquistada e traduzir o símbolo recuperado.

Entretanto, uma vez superados tais obstáculos e finalizado seu retorno, o herói passa a ocupar um novo papel de Senhor dos dois mundos, encerrando o monomito, ao passar a ter a liberdade de ir e vir entre ambos os mundos, desvestindo a aura de perigo que permeava o misterioso, até então, desconhecido e ultrapassando os perigos que se encontravam nos limiares.

Assim, chegamos ao fim da Jornada do Herói, que se lançou ao desconhecido, enfrentando inúmeros desafios, tendo que se provar e renascer para poder retornar ao seu mundo cotidiano com o elixir sagrado.

1.2 Arquétipos e Inconsciente Coletivo

A teoria dos arquétipos, desenvolvida pelo psiquiatra e psicoterapeuta Carl Gustav Jung, é primordial para a compreensão global da psique proposta pelo suíço. Jung ([1964] 1985) utilizou, como base para sua teoria, suas observações acerca do material inconsciente expresso nos sonhos e fantasias de seus pacientes, bem como de si próprio, o que o levou à concepção do inconsciente coletivo. Jung (Ibidem) defende que os seres humanos compartilham um potencial de criar imagens e símbolos, oriundo do inconsciente coletivo, o qual, por sua vez, é povoado por arquétipos.

A partir dos estudos sobre os casos de seus pacientes, atrelados aos seus conhecimentos sobre produtos culturais, como contos de fadas, mitos e narrativas religiosas, Jung (Ibidem) propôs a existência de um material presente no inconsciente que é atemporal, portanto, os arquétipos são padrões de comportamento, pensamento e emoção que se repetem durante a história da humanidade. Esses elementos representam uma herança psicológica, pois são transmitidos de geração em geração e se expressam através da linguagem, produções como contos e mitos e, até mesmo, religiões. Assim, Jung (Ibidem) discorre que os arquétipos são potenciais psíquicos instintivos, portanto, tais padrões não são frutos da experiência individual, mas da história coletiva da humanidade, diferenciando-se dos âmbitos individuais da psique, a saber, a consciência e o inconsciente pessoal.

Jung (Ibidem) buscou ampliar e aprofundar o conceito de inconsciente criado pelo austríaco Sigmund Freud, diferenciando-o em duas camadas: inconsciente pessoal e inconsciente coletivo. O primeiro é depositário de reminiscências das experiências vividas pelo indivíduo, além dos elementos que já havia sentido, pensado ou conhecido, mas que não se conservaram na consciência, seja por terem sido esquecidos, não retidos pela consciência egóica ou reprimidos pelo ego.

Já a segunda camada, o inconsciente coletivo, é povoada pelos arquétipos, assim, Jung (Ibidem) considerava-a mais profunda em comparação à pessoal. A partir do estudo das obras de Jung, o terapeuta e escritor Robert Hopcke (2012) discorre:

Ficar ciente das figuras e dos movimentos do inconsciente coletivo levou as pessoas ao contato direto com as experiências e percepções essencialmente humanas, e o inconsciente coletivo foi considerado por Jung como a suprema fonte psíquica do poder, da totalidade e da transformação interior. (p. 24)

Apesar das teorias dos arquétipos e do inconsciente coletivo serem tachadas como especulações filosóficas, Jung ([1959] 2011) defendia a existência deste âmbito da psique humana, baseando-se em evidências empíricas. Além disso, muitas vezes, ocorre a confusão entre a imagem arquetípica e o arquétipo em si, esse que, por sua vez, não é um conteúdo herdado.

Hopcke (2012) também menciona os arquétipos como expressos através de manifestações simbólicas ou imaginais, dentre os quais, têm-se velho sábio, grande mãe, trickster, anima/animus, sombra e core. Cada um deles possui suas próprias características e se manifestam em diferentes contextos e situações.

Jung considerava os arquétipos como ambivalentes, potencialmente positivos e negativos. À medida que os próprios arquétipos estão, por definição, fora do conhecimento do consciente, eles funcionam autonomamente quase como forças da natureza, organizando a experiência humana em caminhos especiais para o indivíduo sem considerar as consequências construtivas ou destrutivas da vida individual. (Ibidem, p. 26)

De acordo com Jung ([1959] 2011), não há maneira de compreender completamente os arquétipos, uma vez que estes são irrepresentáveis, incognoscíveis e permeiam o inconsciente coletivo, de modo que apenas se tem acesso às suas expressões, constantemente presentes nas vidas das pessoas, embora, muitas vezes, não sejam reconhecidas ou compreendidas. Ao explorar a presença das imagens arquetípicas na psicologia e na cultura, torna-se possível melhor compreensão da psique humana, além de auxiliar a criação de narrativas imbuídas de símbolos que, por sua vez, podem contribuir para que as pessoas lidem com questões existenciais.

Considerando a teoria dos arquétipos de Jung ([1959] 2011) e a Jornada do Herói de Campbell (2007), é possível observar certa semelhança entre os pensamentos de

ambos, visto que abordam padrões atemporais, considerados heranças da humanidade. A seguir serão expostos arquétipos a serem utilizados na análise deste trabalho.

As expressões do arquétipo do herói são das mais populares e importantes para a Psicologia Analítica, ao representarem a jornada de autoconhecimento e superação que o indivíduo é convocado a percorrer ao longo de sua vida. O herói é quem enfrenta os desafios e busca superá-los através de sua determinação, sabedoria e, sobretudo, coragem.

Jung ([1959] 2011) escreve que esse arquétipo remete à busca pela individuação, à realização de potenciais, por meio da conexão entre o ego – centro da consciência - e o Self, o qual corresponde à totalidade psíquica e, concomitantemente, seu centro.

Segundo Jung ([1959] 2011), o arquétipo do trickster ou trapaceiro é representado por personagens que não se limitam pelas regras compartilhadas e, diversas vezes, rompem-nas, agindo em prol de seu benefício, mas suas ações também podem ser fundamentais para o sucesso do herói. O trickster, dado ser um arquétipo, é ambivalente, de forma que pode se manifestar com potencial tanto destrutivo, quanto criativo. Ao representar uma força de transformação que rompe as estruturas rígidas da psique humana e da sociedade, pode vir a causar caos e confusão. Conforme Jung ([1959] 2011), esse arquétipo é importante por simbolizar a capacidade inconsciente de trazer à tona conteúdos reprimidos, assim, suas manifestações são valiosas ao serem integradas à personalidade consciente.

A expressão do arquétipo sombra refere-se à parte mais obscura e reprimida da personalidade humana, cujos conteúdos são, frequentemente, negados ou ignorados pelo ego consciente. A sombra inclui os desejos e impulsos julgados proibidos, assim como as emoções negativas, tal qual a raiva. Assim, usualmente, negamos traços da personalidade que são julgados indesejáveis e imorais, mesmo sendo naturais e inevitáveis à psique humana. A negação da sombra leva o indivíduo a projeções em objetos externos, a partir do que passa a enxergar os aspectos que rejeita em pessoas ou grupos. Segundo Jung ([1951] 2011) aceitar e buscar integrar elementos da sombra pode levar a um maior equilíbrio psicológico, autoconhecimento e ampliação da consciência – meta do desenvolvimento psíquico.

A expressão do arquétipo da anima é central da psicologia analítica, referindo-se à representação interna do feminino presente, originariamente, no inconsciente coletivo

do homem. De acordo com Jung ([1951] 2011), a anima é uma figura arquetípica que personifica as qualidades femininas, podendo trazer aspectos da psique feminina, incluindo emoções, intuição e criatividade à consciência. Além disso, a anima desempenha um papel importante para o homem, representando a conexão com sua natureza feminina interior, podendo ser fonte de inspiração e criatividade ou de conflitos e desafios.

O arquétipo do velho sábio costuma ser representado por personagens dotados de sabedoria e experiência, geralmente, figuras mais velhas que possuem um vasto conhecimento acumulado no decorrer de suas vidas. Esses personagens são aqueles que orientam, guiam, munem de artefatos e aconselham o herói durante os momentos difíceis de sua jornada. Jung ([1959] 2011) via essa figura arquetípica, como uma manifestação do Self, dado que representa uma sabedoria interior, uma conexão com o inconsciente coletivo, oferecendo uma visão mais ampla sobre questões existenciais e sobre a vida.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Elaborar análise simbólica dos três primeiros filmes da saga Star Wars - Episódio IV: Uma Nova Esperança, Episódio V: O Império Contra-Ataca e Episódio VI: O Retorno de Jedi -, sob a perspectiva da Psicologia Analítica e da Jornada do Herói.

2.2 Objetivos específicos

- Correlacionar os personagens da saga Star Wars às imagens arquetípicas de herói, velho sábio, trickster, sombra e anima;
Correlacionar a trajetória de Luke Skywalker com as etapas da Jornada do Herói, de Joseph Campbell.

3 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental qualitativa dos *episódios* IV, V e VI – os primeiros a serem lançados - da Saga *Star Wars*. Esses serão analisados, sob o referencial teórico da Psicologia Analítica e da Jornada do Herói de Joseph Campbell (2007). Ressalva-se que as pesquisas qualitativas não possuem procedimentos de interpretação pré-estabelecidos, mas estes emergem a partir da observação do fenômeno e do objeto de pesquisa.

O método de investigação pautado pela Psicologia Analítica difere dos demais, ao abordar os fenômenos psíquicos de forma simbólica-arquetípica. Assim, para analisar e traduzir os conteúdos inconscientes constituintes dos símbolos, buscam-se técnicas de amplificação simbólica. Segundo Penna (2003):

[...] O processo de amplificação simbólica proposto por Jung consiste em ampliar e enriquecer os elementos do símbolo através de associações e analogias que fluem em uma cadeia contínua de similaridade, visando traduzir e interpretar o material desconhecido (...). O ato de ampliar e enriquecer o símbolo, por meio de analogias diversas, favorece a compreensão de seu significado arquetípico pela diversidade de possibilidades oferecidas ao ego para captar o aspecto oculto do símbolo e encontrar o significado que faça mais sentido para a consciência atual. (p. 195)

3.1 Levantamento bibliográfico

A primeira etapa dessa pesquisa foi a realização de levantamento bibliográfico, visando buscar obras relevantes acerca de conceitos da Psicologia Analítica e da Jornada do Herói. Desse modo, foram consultados livros, teses e dissertações que abordam os conceitos de Jornada do Herói, arquétipo do herói, arquétipo do velho sábio, arquétipo do trickster, arquétipo da alma e arquétipo da sombra, por meio de bases de dados como *SciELO*, *Google Scholar* e *Scopus*, utilizando termos-chave como “Psicologia Analítica”, “Jornada do Herói”, “Star Wars” e “Análises de filmes”.

A busca bibliográfica teve como objetivo embasar a teoricamente a análise dos filmes, fornecendo os conteúdos necessários para a compreensão dos símbolos presentes na Saga escolhida.

3.2 Referências bibliográficas utilizadas

A partir da busca bibliográfica, optou-se por um recorte, priorizando autores base da Psicologia Analítica e da Jornada do Herói, como Joseph Campbell, Carl G. Jung e Robert H. Hopcke. Além disso, foram consultados trabalhos que aplicam ambas as teorias à análise de filmes, buscando exemplos de estudos similares, como o de Christopher Vogler (2015) sobre “A Jornada do Escritor”.

3.3 Procedimentos de Análise dos filmes

A análise dos filmes alinhou-se à abordagem qualitativa, explorando os elementos que remetiam a figuras arquetípicas e à Jornada do Herói, presentes nos três filmes. Para tanto, foram identificados os arquétipos retratados pelos principais personagens da obra. Tal identificação foi realizada através de uma observação atenta das características dos personagens, em suas ações e diálogos no decorrer da trama. Além disso, foi realizado mapeamento dos estágios da Jornada do Herói, proposta por Campbell (2007), do principal personagem do filme: Luke Skywalker.

Portanto, a análise dos filmes foi realizada de forma a correlacionar os conteúdos discutidos nos capítulos teóricos, buscando uma compreensão dos significados simbólicos presentes na Saga e suas relações com a Jornada do Herói Luke Skywalker.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Sinopse dos filmes

“**Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança**” se passa em uma galáxia muito distante, onde a tirania do Império Galáctico, liderado pelo imperador dos Siths (Palpatine) e seu aprendiz (Darth Vader), domina e oprime os sistemas solares, alegando controlar a ordem deste universo, através do medo e da tirania.

Neste primeiro capítulo da saga, seguimos a jornada de um jovem fazendeiro, chamado Luke Skywalker, que habita o monótono planeta desértico Tatooine e anseia escapar do tédio de seu cotidiano. Sua vida muda drasticamente, ao se deparar com um droide astromecânico, chamado R2-D2, que carrega consigo uma mensagem oculta da Princesa Leia Organa, vinculada à Aliança Rebelde.

A mensagem contém informações sobre a existência de uma nova arma criada pelo Império, denominada Estrela da Morte, uma estação espacial colossal capaz de destruição em massa, inclusive, de aniquilação de planetas. Luke, ao descobrir a mensagem, decide juntar-se às forças da Aliança, assim, embarca em uma jornada heróica, ao lado de R2-D2, do droide C-3PO e do misterioso Obi-Wan Kenobi, que esconde sua verdadeira identidade Jedi.

Assim, com a ajuda de Obi-Wan e junto dos contrabandistas Han Solo e Chewbacca, Luke une-se à Aliança Rebelde para combater o Império e destruir a Estrela da Morte, antes que qualquer esperança de liberdade do restante da galáxia seja aniquilada. Ao longo de sua aventura, Luke descobre que possui habilidades inatas provindas da Força, energia que serve como guia para os Jedi, então Obi-Wan, ao observar seu potencial, torna-o seu aprendiz e, juntos, enfrentam Darth Vader.

“**Star Wars: Episódio V – O Império Contra-Ataca**” continua a saga galáctica, após a destruição da Estrela da Morte. A Aliança Rebelde prossegue sua luta contra o impiedoso e implacável Império Galáctico que, após ser derrotado em Yavin 4, busca retaliação e destruição da Aliança, assim como de qualquer sinal de resistência na galáxia.

Luke Skywalker, um cavaleiro Jedi em treinamento, busca aperfeiçoar seu controle e suas habilidades com a Força para que possa derrubar o Império. Para isso, sob a tutela de mestre Yoda, passa por um extenso treinamento no planeta Dagobah, porém

passa a ter visões perturbadoras acerca de seus amigos estarem em perigo e decide interromper seu treinamento para ajudá-los.

Enquanto isso, a Princesa Leia Organa, Han Solo e Chewbacca, junto a outros membros da Aliança, buscam sobreviver aos implacáveis ataques da tirania. Em uma reviravolta surpreendente, buscam refúgio na cidade flutuante Bespin, governada por um velho amigo de Han Solo, Lando Calrissian. No entanto, descobrem que este realizou um acordo com Darth Vader, colocando-os em uma armadilha.

Nesse meio tempo, Luke parte para Bespin para enfrentar Darth Vader e confrontar seu destino. Após um duelo de sabres de luz – armas utilizadas por usuários da Força -, nosso herói é confrontado com a revelação chocante de que Darth Vader é, na verdade, seu pai - Anakin Skywalker. Abalado, Luke se recusa a acreditar no que Vader diz, mas acaba sendo derrotado, perdendo sua mão e sabre de luz, o que culmina na escolha entre se sacrificar ou se render. Ele opta por se sacrificar, lançando-se ao vazio da cidade flutuante, mas acaba sendo resgatado por Leia e seus amigos, a bordo da nave Millennium Falcon.

“Star Wars: Episódio VI – O Retorno de Jedi” marca a conclusão da trilogia original, com a Aliança Rebelde confrontando o poderoso Império Galáctico. A Princesa Leia Organa, Luke Skywalker e Lando Calrissian lideram uma missão de resgate a Han Solo, que acabou capturado por Jabba the Hutt, um poderoso criminoso do submundo galáctico. Disfarçados, conseguem infiltrar-se no palácio de Jabba, em que enfrentam perigos e armadilhas para que consigam completar sua missão.

Após o resgate de Han Solo, a rebelião prepara-se para seu embate com o Império. A Aliança busca um plano para destruir a segunda Estrela da Morte, uma estação espacial colossal, com poderio capaz de destruir planetas inteiros. Luke embarca em sua jornada para aperfeiçoar suas habilidades Jedi, a fim de derrotar Darth Vader e o Imperador Palpatine, líder dos Siths e do Império. Nosso herói confronta sua linhagem e destino, resistindo à tentação do lado sombrio da força e buscando redimir seu pai que ainda está sob controle do Imperador.

A batalha final ocorre no planeta florestal Endor, controlado pelo Império. A Aliança Rebelde, então, une-se aos nativos do planeta, os Ewoks, para combater as forças imperiais. A batalha culmina no confronto entre Luke, Darth Vader e Palpatine, em que

Luke consegue resistir à tentação ao lado sombrio da força oferecido pelo Imperador e, em um ato de redenção, Darth Vader escolhe sacrificar-se, enfrentando o Imperador e protegendo seu filho, de modo a alcançar sua redenção.

As tropas presentes em Endor conseguem desativar o escudo que protegia a Estrela da Morte, fazendo com que os pilotos rebeldes, liderados por Lando, consigam destruir a estação, mediante o ataque a seus pontos vulneráveis. Diante da destruição da estação e da derrota do Imperador, nossos heróis conseguem restaurar o equilíbrio da Força, junto da paz e liberdade da galáxia.

4.2 Discussão

O filme “Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança” inicia com um texto de abertura, contextualizando o período de guerra civil em que a galáxia encontra-se, além de narrar ações que ocorreram antes da primeira cena do filme. Vogler (2015) denomina uma cena anterior à apresentação do mundo cotidiano, como prólogo, assim o texto de abertura cumpre essa função, contando-nos que espões da Aliança Rebelde conseguem roubar os planos de uma arma mortal do Império Galáctico e a Princesa Leia Organa busca fugir da perseguição do Império para retornar ao seu planeta natal, Alderaan.

A primeira cena do filme mostra-nos um ataque espacial à nave em que Leia se encontra, bem como nos apresenta os androides C-3PO e R2-D2, que serão muito importantes para o desenrolar da trama. Logo após essa introdução, temos o primeiro contato com nosso vilão, Darth Vader, que invade a nave junto de suas tropas de *stormtroopers*, em busca de Leia e do conteúdo que esta roubou. Antes de ser capturada, a princesa consegue colocar as informações vitais sobre a arma de destruição em massa do Império em R2-D2, que escapa, junto com C-3PO, em um *pod* de emergência - pequeno compartimento feito para ser uma válvula de escape em casos de emergência. Os androides caem no remoto planeta desértico de Tatooine, onde são capturados por Jawas, catadores de lixo nativos.

R2-D2 e C-3PO, então, são comprados por um fazendeiro, chamado Owen Lars, e seu sobrinho, Luke Skywalker, assim, conhecemos, pela primeira vez, nosso herói, mostrando-nos seu mundo cotidiano, ou seja, o ambiente em que se sente confortável e tudo lhe é familiar. Ao levar os androides à sua oficina, Luke, em uma conversa com C-

3PO, expressa a vontade de, um dia, sair de seu planeta monótono, bem como o interesse a respeito da rebelião contra o Império. Ao tentar limpar R2-D2, nosso herói depara-se com a mensagem que Leia deixou no androide, pedindo ajuda a um homem chamado Obi-Wan Kenobi, o qual R2-D2 diz ser seu proprietário.

Assim, é possível observar, em Luke, uma insatisfação com sua vida cotidiana, sendo que o momento do encontro dos androides com Luke e da descoberta da mensagem pode ser considerado como o seu chamado para a aventura, marcando o primeiro passo de sua jornada para se transformar em um herói (CAPMBELL, 2007), visto que configura seu primeiro contato com um mundo além de Tatooine, o único que conhecia. R2-D2, então, decide procurar Obi-Wan, após ouvir seu novo proprietário mencionar a existência de um eremita, chamado Ben Kenobi.

Ao perceber o desaparecimento do pequeno androide, Luke e C-3PO saem para procurá-lo ao amanhecer e encontram-no pouco antes de serem atacados pelo Povo da Areia, uma raça nativa de Tatooine, extremamente hostil com forasteiros e imigrantes. Por sorte, Luke e seus androides acabam sendo salvos por Obi-Wan ou, como nosso herói o conhece, Ben Kenobi que, em seguida, leva-os para sua casa. Lá, Obi-Wan conta a Luke que, há muito tempo, foi um cavaleiro Jedi, assim como o pai de Luke, e ambos tomaram parte na Guerra dos Clones. Após esse breve diálogo, podemos observar que Obi-Wan realiza sua primeira ação como representante do arquétipo velho sábio (JUNG, [1959] 2011), entregando, a Luke, o sabre de luz que, um dia, havia sido de seu pai e contando-lhe mais sobre os cavaleiros Jedi, bem como acerca de seu antigo discípulo, Darth Vader, ter traído e matado o pai de Luke.

O velho sábio, então, divide seu conhecimento com Luke sobre a Força, a qual caracteriza como a fonte dos poderes dos Jedi, assim como acerca do lado sombrio da Força, por meio da qual, seu aprendiz foi corrompido. Novamente, Obi-Wan evidencia-se como uma imagem arquetípica do velho sábio, dividindo seu conhecimento com o herói, de forma a auxiliá-lo a saber mais sobre a galáxia em que se encontra. Esse momento também pode ser denominado como o auxílio sobrenatural (CAMPBELL, 2007), embora Obi-Wan ainda não seja, de fato, o mentor de Luke, mas lhe fornece um artefato de suma importância para sua Jornada, o sabre de luz.

Após esse breve diálogo, R2-D2 mostra a gravação completa em forma de holograma de Princesa Leia, pedindo ajuda ao velho Jedi. Neste momento, podemos ver mais um passo da Jornada do Herói, pois finalizada a gravação, Obi-Wan pede o auxílio de Luke para entregar as informações que estão dentro de R2-D2 a Alderaan, assim, oficializa seu convite à aventura. Contudo, Luke recusa o pedido, alegando estar tarde e ser necessário que retorne para sua casa, desse modo, recusa o chamado para aventura, outro momento importante para a Jornada do Herói, em que este duvida de suas habilidades (Ibidem), assim como Luke diz para Obi-Wan que não consegue ajudá-lo.

Apesar da insistência do velho Jedi, nosso herói não aceita o seu primeiro chamado e oferece-lhe auxílio somente para sair do planeta. A seguir, Luke e Obi-Wan vão em direção a Anchorhead, local de onde o Jedi conseguiria chegar a Mos Eisley - um porto espacial em que seria possível o traslado necessário para deixar Tatooine -, no entanto, durante o caminho, deparam-se com os Jawas - que venderam os andróides para Luke e seu tio - dizimados, cujo veículo havia sido destruído. Skywalker, inicialmente, pensa ter sido obra do Povo da Areia, mas Obi-Wan lhe mostra evidências de que, na verdade, tinha sido produto da ação de *stormtroopers*. Luke, então, entende que o objetivo do ataque era a captura dos andróides e vai em direção à sua casa para saber se seus tios estão seguros, mesmo com Kenobi avisando-o de que era demasiado perigoso. Ao chegar, Luke depara-se com um cenário catastrófico: sua casa em chamas, destruída e, ao lado, os corpos de seu tio e tia carbonizados.

Diante desta cena, o chamado à aventura torna-se irrecusável (Ibidem), assim Luke e Obi-Wan seguem em direção a Mos Eisley, acompanhados pelos andróides R2-D2 e C-3PO. Ao chegarem, Luke tem seu primeiro contato com a Força, ao ver seu mestre utilizando-a para convencer os *stormtroopers* a lhes darem passagem. Então Obi-Wan busca uma maneira de chegar a Alderaan e encontra dois contrabandistas, Han Solo, que se apresenta como capitão de sua nave Millennium Falcon, e seu copiloto Chewbacca. Depois de uma rápida conversa, eles chegam ao acordo de que, mediante o pagamento de dezessete mil créditos, levariam o grupo a seu destino, logo após, Luke e Obi-Wan fogem da taberna em que estavam e se dirigem à nave.

Nesse momento, vemos Han Solo ter seu primeiro ato que remete à imagem arquetípica do trickster (JUNG, [1959] 2011), pois somente aceita a oferta de Obi-Wan, ao perceber que poderia utilizar os créditos que receberá após completar o transporte;

ainda, outro fator que alude à essa imagem arquetípica é o fato de Han ser o piloto da espaçonave, guiando Luke ao seu destino e o ajudando a traçar seu caminho, sendo o ser que transita pelos mundos, auxiliando o herói para que, assim, consiga acessar o desconhecido exterior e, como consequência, interior. Antes de partirem, Han Solo, ao tentar ir para sua nave, é cobrado por um subordinado de Jabba the Hutt, com quem possui uma dívida, porém o caçador de recompensas tenta subornar o piloto para que o deixe ir, mas, quando este lhe diz que o dinheiro ainda não estava em sua posse, o subordinado de Jabba passa a ameaçá-lo. Han Solo, que já estava se preparando para o pior, coloca sua mão em seu *blaster* - arma que atira lasers - e mata o caçador antes que levasse um tiro que, inclusive, passou ao lado de sua cabeça, assim, consegue sair da taberna e ir em direção à sua nave. Pouco antes de saírem do planeta, *stormtroopers* que procuravam os andróides chegam ao hangar, mas o grupo consegue fugir e o piloto coloca a Millennium Falcon no curso rumo ao sistema de Alderaan.

Essa viagem que nosso herói realiza, ao lado de seu mentor e novos companheiros, pode ser considerada como a passagem pelo primeiro limiar (CAMPBELL, 2007), dado que vemos Luke deixando seu mundo cotidiano para enfrentar desafios e perigos que surgirão em sua missão de chegar a Alderaan.

Após a fuga, vemos Princesa Leia dentro da Estrela da Morte, sendo escoltada por Darth Vader e suas tropas até o governador Tarkin, o qual é o responsável por assinar sua sentença de execução, em decorrência de ter se rebelado contra o Império. Um dos subordinados do governador anuncia a chegada da estação bélica no sistema de Alderaan, então Tarkin segue dizendo que, devido a Leia não fornecer o local da base da rebelião, ele irá testar a nova arma do Império em seu planeta natal. Leia tenta convencê-lo de não destruir o planeta, mas o governador, mais uma vez, pede o local da base, então Leia, com esperança de salvar seu planeta, conta que as forças da rebelião estão em Datoine. Apesar de conseguir a informação, Tarkin dá a ordem de destruição de Alderaan, alegando que o outro local está longe demais para uma demonstração de poder.

A seguir, vemos Luke já iniciando seu treinamento com o sabre de luz, seguindo as instruções de Obi-Wan, mas o mestre interrompe rapidamente o treinamento, alegando ter sentido uma forte perturbação na Força, como se ouvisse milhões de vozes desaparecerem de uma só vez, assim, sente que algo terrível ocorreu. Ao chegarem ao sistema de Alderaan, deparam-se com o que parece ser um campo de asteroides, mas o

mestre Jedi logo assume que as forças imperiais destruíram o planeta. Han Solo continua o trajeto e, após poucos momentos, o grupo encontra uma aeronave caça inimiga, que o leva em direção ao que lhe parece uma lua, mas ao chegar mais próximo, observa que, na verdade, trata-se de uma estação espacial e a Millennium Falcon acaba sendo puxada pelo forte raio trator - um campo de força projetado para manipular a gravidade -, assim, o grupo acaba adentrando a Estrela da Morte.

Momentos antes, vemos Darth Vader e Tarkin descobrindo que a informação concedida por Leia era falsa, então o governador decide que devem seguir em frente com a execução da princesa, porém são interrompidos por uma mensagem, alertando que uma aeronave com características similares à que fugiu das tropas em Mos Eisley acabou de ser interceptada. Vader, então, menciona a possibilidade dos tripulantes estarem buscando Leia para que lhes entregue as informações sobre a nova arma do Império.

Cientes do perigo que correm, Luke, Obi-Wan, Han Solo, Chewbacca, R2-D2 e C-3PO armam uma armadilha para dois *stormtroopers*, visando conseguirem os trajes para poderem infiltrar-se e escaparem da estação espacial. Mediante Han Solo e Luke disfarçados, o grupo consegue invadir uma cabine de comando e começa a planejar sua fuga, mas no momento em que R2-D2 conecta-se aos sistemas da nave e encontra uma forma de desativar o raio trator, Obi-Wan alega que deve ir sozinho ao local de desativação e separa-se do grupo. Luke tenta acompanhar seu mestre, mas este o impede, afirmando que o destino de seu aprendiz é muito diferente do seu, assim, coloca-o de guarda para proteção dos droides.

Nesse momento, vemos Luke demonstrando sua vontade e coragem para tentar auxiliar seu mestre, características marcantes da figura do herói, mas Obi-Wan, tal como um velho sábio, sabe que Luke ainda não está pronto para auxiliá-lo em sua missão e o guia para o caminho que deve tomar, garantindo a segurança dos androides. Ainda, podemos traçar o paralelo de que Luke permanece na companhia dos androides, representativos do lado racional e planejador, bem como de Chewie e Han Solo, alusivos ao lado instintivo e impulsivo, de modo que ambos necessitam ser integrados à consciência de Luke, com vistas ao seu equilíbrio e desenvolvimento (JUNG, [1951] 2011).

Após a separação do grupo, R2-D2 diz que Leia está na estação espacial e possui uma sentença de execução, ainda, descobre o exato local em está sendo mantida. Luke, imediatamente, diz que o grupo deve resgatá-la, mas Han Solo e Chewbacca não concordam, então Han diz que é melhor eles ficarem, a postos, aguardando Obi-Wan, não demonstrando interesse algum em resgatar Leia. Entretanto, no momento em que Luke menciona o fato da Leia ser uma princesa rica e poderosa, a expressão e o tom de voz de Han Solo mudam, seduzido por uma possível recompensa, assim, cede ao pedido de Luke.

Esse é mais um claro exemplo de Han Solo como uma imagem arquetípica do trickster, cuja moral é relativa e, usualmente, suas decisões incluem os próprios interesses. Luke, entretanto, foi muito astuto ao perceber que essa era a única maneira de conseguir a cooperação do piloto, demonstrando a relação entre as imagens arquetípicas do herói e do trickster, de modo que Luke, mediante o contato com Han Solo, integra aspectos desconhecidos de si à consciência, pois engana o piloto com vistas a conseguir sua adesão à missão, comportamento típico da figura do trickster, até então, não observado nas atitudes de Luke.

O plano para resgatar Leia consiste em deixar os andróides na sala de controle, enquanto Luke e Han Solo, disfarçados de *stormtroopers*, alegariam estar transferindo Chewbacca, de modo a acessarem o bloco de detenção. Desse modo, os três passam despercebidos por diversos inimigos até chegarem ao local desejado, contudo, os guardas não autorizam sua entrada, restando atacá-los para assumirem o controle e irem em direção à Leia. Luke liberta-a e diz estar na companhia de seu andróide (R2-D2) e de Ben Kenobi, ao passo que Han e Chewie lidam com as tropas enviadas para averiguarem a situação, mas, devido ao grande número de *stormtroopers*, a equipe encurrala-se no bloco de celas até que Leia assume a liderança do grupo, abrindo um buraco para a rampa de lixo e dando a ordem para que todos pulem.

O encontro de Luke e Leia demarca mais um passo da Jornada do Herói, o encontro com a Deusa (CAMPBELL, 2007), visto que, desde o primeiro contato de Luke com a princesa em forma de holograma na mensagem de R2-D2, vemos um interesse do herói, inspirando coragem para Luke resgatá-la, o que alude ao resgate do herói de sua alma, imbuída de elementos que ainda não haviam sido acessados e integrados à sua consciência, o que se torna possível a partir de seu contato com Leia. O resgate da princesa

marca, também, o início do caminho de provas (Ibidem) de Luke, seguindo sua jornada e superando diversos desafios que colocam sua força e determinação à prova.

Infelizmente, Luke, Leia, Han Solo e Chewbacca foram parar em um compactador de lixo e, depois de tentarem contactar C-3PO sem sucesso, encontram-se presos neste local, sendo surpreendidos por uma criatura que puxa Luke para dentro da água, mas, após alguns disparos de Han, a criatura solta Luke e parece fugir com medo. Os imperiais, ao descobrirem sua localização, acionam o compactador e as paredes começam a se fechar e, por mais que tentem lutar, seus esforços parecem ser em vão. Em uma última tentativa, Luke tenta pedir ajuda a C-3PO, mas segue sem resposta até que, finalmente, o androide responde e, em conjunto com R2-D2, conseguem fazer com que as paredes parem de se fechar e a porta que estava trancada abra-se, assim a equipe consegue fugir do compactador.

Em seguida, o grupo direciona-se para Millennium Falcon, mas acaba encontrando diversos *stormtroopers* no caminho, entretanto, apesar de inúmeros inimigos, conseguem chegar à aeronave. Obi-Wan, por outro lado, executa sua missão sem ser percebido, com exceção de Darth Vader que sente sua presença através da Força, fazendo com que o destino de Obi-Wan seja encontrar seu aprendiz novamente. Obi-Wan e Vader começam um duelo de sabres de luz.

Durante o combate dos dois mestres, *stormtroopers* que estavam ao lado da nave de Han Solo deslocam-se para apoiarem Darth Vader, deixando a aeronave sem supervisão, o que cria a oportunidade para que o grupo consiga chegar até ela. Obi-Wan, ao observar que a missão havia sido cumprida, olha para Luke e recolhe seu sabre de luz, então é morto por Vader. Luke, ao assistir seu mestre desaparecer, deixando para trás suas roupas e sabre de luz, em um momento de raiva, dispara contra as tropas imperiais até que escuta a voz de Obi-Wan, pedindo para que ele fuja.

Visto que Obi-Wan, antes do embate, conseguiu desativar uma das estações do raio trator, tornou-se possível que o grupo saísse da Estrela da Morte. Essa cena mostra que Luke não perdeu seu mentor, uma vez que ainda escuta sua voz, portanto, Obi-Wan conhecia uma maneira de auxiliar seu aprendiz através da Força, mesmo após a morte.

Apesar de terem conseguido escapar da estação espacial, caças imperiais passam a segui-los e disparar contra a nave. Han Solo e Luke assumem as armas da aeronave para

combaterem as forças imperiais e, após destruírem os caças, Chewie entra no hiperespaço, concretizando sua fuga e o resgate de Leia. Momentos depois, Leia e Han Solo discutem sobre o escape ter sido muito fácil, mas Han credita-o à *Millenium Falcon*, enquanto Leia presume que Vader deixou que fugissem para que pudesse rastreá-los, afirmando que o conflito ainda não havia acabado, então Han replica que, para ele, acabou, pois somente aceitou a missão devido ao dinheiro que receberia. Em seguida, Leia deixa a cabine, visivelmente, nervosa.

A sequência dessa cena evidencia, também, um incômodo por parte de Luke, quando Han Solo começa a sugerir que poderia haver algo entre ele e a princesa, mas Luke não permite nem que o contrabandista termine sua frase, dizendo um sonoro não. O grupo, então, chega a Yavin 4, base Rebelde. Imediatamente, Leia leva as informações obtidas sobre a Estrela da Morte para que possam planejar sua destruição, desse modo, as forças rebeldes encontram o ponto fraco da estação espacial bélica, mas atingi-lo parece ser impossível, implicando uma ação extremamente difícil de ser executada.

Após ser recompensado, Han Solo deixa o planeta e, em sua despedida de Luke - que se junta às forças rebeldes -, percebemos nosso herói desapontado com a ação do contrabandista, insinuando que Han apenas cuida de si mesmo, mas, dessa vez, este parece afetado e fica sem graça, demonstrando que, de certa forma, também foi transformado e absorve elementos da personalidade de Luke. Antes de embarcar em sua *X-wing* - nave espacial utilizada pelos rebeldes em sua investida contra o Império -, Luke encontra-se com um velho amigo (Biggs) e promete que, após o conflito, irá contar novas histórias nas quais seu amigo não vai acreditar.

A força Rebelde inicia seu plano de ataque à Estrela da Morte, enquanto a estação imperial aproxima-se, cada vez mais, da base Rebelde em Yavin 4. As *X-wing* buscam adentrar as trincheiras para destruírem a porta de escapamento, ocasionando uma reação em cadeia que deve destruir a estação de dentro para fora. Entretanto, as forças rebeldes perdem algumas aeronaves, antes mesmo de conseguirem chegar às trincheiras. Nessa ocasião, Luke escuta novamente a voz de Obi-Wan, pedindo-lhe para que confie em sua intuição. O Império, progressivamente, envia naves para impedir o ataque, até mesmo, Vader toma parte na batalha espacial, destruindo diversas *X-wing*, inclusive a de Biggs.

Os ataques da rebelião parecem não surtir efeito e com poucos pilotos restando, Luke aproxima-se, gradativamente, do alvo, tornando-se a última esperança de destruir a Estrela da Morte. Devido a um dano sofrido, os estabilizadores de Luke deixam de funcionar e, nesse momento, passa a ouvir Obi-Wan novamente, aconselhando-lhe a usar a Força para efetuar o disparo, então Vader consegue sentir que a Força vindo da aeronave de Luke é forte. Nosso herói resolve desligar seu computador de mira e confiar no conselho de seu mestre, enquanto isso, a Estrela da Morte prepara-se para destruir a base Rebelde e o planeta em que ela se encontra.

Vader consegue aproximar-se da aeronave de Luke e, quando parece que irá destruí-lo, Han Solo, em um ato heroico, surge, abrindo caminho entre os caças imperiais e permitindo que Luke consiga disparar contra o alvo, de forma a destruir a Estrela da Morte, antes que esta atinja Yavin 4. Luke escuta, novamente, a voz de Obi-Wan, dizendo-lhe que a Força sempre estará com ele, mais uma vez, deixando claro que o mentor continuará a guiar seu aprendiz. Apesar da destruição da estação imperial, Vader consegue escapar com vida.

Nesta cena, é possível ver a influência de Luke em Han Solo, que ignora seus instintos de fugir da batalha e retorna para ajudar a Aliança Rebelde, assim, pode-se dizer que a conversa com Luke antes de deixar a base rebelde foi catalisadora para a decisão do piloto que, visivelmente, ficou mobilizado pelas palavras do herói.

As *X-wing* restantes, junto com a Millennium Falcon, retornam para Yavin 4 e uma celebração de vitória começa. Han Solo e Luke Skywalker são presenteados com medalhas por terem salvado a rebelião e destruído uma arma extremamente perigosa do Império.

Assim, o episódio IV termina, ilustrando o caminho de provas físicas e espirituais (CAMPBELL, 2007) de Luke Skywalker, o qual integrou aspectos desconhecidos de si à sua consciência, mediante contato com aliados que parecem representar tais qualidades, visto que pôde dialogar com a faceta instintiva de Chewbacca, o caráter racional dos andróides R2-D2 e C-3PO, os conteúdos de alma representados por Leia, a sabedoria de Obi-Wan Kenobi e, por fim, as características de trickster de Han Solo, o qual, por sua vez, parece também ter se aproximado dos aspectos heróicos de Luke, ao se considerar seu ato ao final do filme.

“Star Wars: Episódio V – O Império Contra-Ataca” inicia com outro texto inicial, elemento identitário da franquia, contextualizando eventos que sucederam o filme anterior. Embora as forças Rebeldes tenham obtido sucesso na destruição da Estrela da Morte, o Império expulsou-as de sua base em Yavin 4 e passou a persegui-las por toda a galáxia. Darth Vader, obstinado a encontrar Luke Skywalker, envia milhares de sondas até os pontos mais longínquos do espaço.

Mediante esse prólogo, o filme inicia três anos após o sucesso da rebelião. Uma sonda imperial chega a Hoth, um planeta coberto por neve e gelo, local da nova base rebelde. O agora comandante das forças Rebeldes, Luke, estava realizando sua patrulha e descobre a sonda, mas se engana ao pensar tratar-se de um meteorito e, após reportar sua descoberta a Han Solo, nosso herói acaba sendo atacado por uma criatura misteriosa, deixando-o desacordado. Han Solo, que estava de partida para pagar sua dívida com Jabba The Hutt, despede-se do comandante da base, mas quando estava realizando os preparativos ao lado de Chewbacca, C-3PO conta-lhe que Luke ainda não havia retornado de sua patrulha.

Han Solo, então, monta em um Tauntaun - espécie de réptil nativo do planeta Hoth - e segue em busca de Luke, mesmo sendo alertado de que está escurecendo e a temperatura irá baixar drasticamente, mas Han afirma que seu amigo ainda estava fora da base. Essa ação demonstra, novamente, que sua relação com Luke gera efeitos mútuos na maneira como se portam, demonstrando a aproximação de um equilíbrio, dado que, assim como Luke, no primeiro filme, utiliza uma artimanha para convencer o contrabandista a ajudá-lo no resgate de Leia, Han Solo coloca sua vida em perigo para salvar seu amigo, assumindo o posto de herói.

Luke acorda pendurado de cabeça para baixo e vê seu Tauntaun sendo comido pela criatura que o capturou, então o jovem Jedi utiliza a Força para pegar seu sabre de luz e cortar o que o prendia. A criatura vai em sua direção, mas Luke consegue escapar e sair da caverna em que estava preso, assim, tenta voltar para a base a pé, mas ao caminhar na neve, acaba caindo desacordado. Han Solo continua a busca pelo comandante e vemos Leia tomando a decisão de fechar as portas da base, sem esperanças do retorno de Luke que, por sua vez, é acordado pela visão de Obi-Wan, pedindo para que vá para o sistema Dagobah, a fim de ser treinado por Yoda, mestre Jedi que também o treinou. Logo após transmitir sua mensagem, Obi-Wan desaparece. Han Solo encontra seu amigo

desacordado e utiliza seu sabre de luz para colocá-lo dentro de um Tauntaun morto, com o objetivo de manter sua temperatura, enquanto constrói um abrigo. Ao amanhecer, Han consegue contatar a base e são resgatados por pilotos em *snowspeeders* - naves capazes de resistir ao frio.

Assim, vemos que Obi-Wan, embora esteja em forma espiritual, mantém-se como o mestre de Luke, o que alude à imagem arquetípica do velho sábio (JUNG, [1959] 2011), guiando e aconselhando-o sobre qual caminho deve seguir para que consiga tornar-se um cavaleiro Jedi.

Quando chegam à base, Luke tem seus ferimentos tratados de forma imediata e, ao acordar, vê-se diante de uma discussão entre Han e Leia. O contrabandista tem certeza de que a princesa possui sentimentos por ele, mas Leia beija Luke para lhe provar o contrário, deixando Han Solo perplexo. Em seguida, a base capta um sinal desconhecido, então C-3PO diz entender a língua e informa tratar-se de sinais imperiais, o que coloca a base em alerta. Após Han e Chewie checarem o sinal, descobrem provir de um androide, então Leia chega à conclusão de ser uma sonda imperial, logo, devem preparar-se para evacuar a base.

No entanto, Darth Vader chega ao sistema de Hoth e percebe que o Almirante Ozzel saiu da velocidade da luz muito próximo ao planeta, alertando a base Rebelde. Vader, então, mata o almirante por ter falhado, estrangulando-o por meio da Força, em uma comunicação de vídeo, assim, passa o seu posto ao Capitão Piett, novo almirante. Enquanto isso, a base Rebelde começa seu plano de evacuação, atacando a aeronave imperial para que os transportes possam ter uma passagem segura, já Vader prepara suas tropas para uma batalha na superfície do planeta congelado, enviando tanques AT-ATs e milhares de tropas.

O ataque imperial inicia e os Rebeldes tentam defender suas bases, mas ao perceberem que seus *snowspeeders*, liderados por Luke, não conseguem penetrar a blindagem dos AT-ATs, as forças Rebeldes decidem atacar as pernas dos enormes tanques e conseguem derrubá-los, enrolando suas bases, com o uso de arpões e cabos dos *snowspeeders*. Contudo, resta um AT-AT que se prepara para mirar no gerador da base Echo. De repente, o *speeder* de Luke é atingido e derrubado, fazendo com que o piloto quase seja esmagado pelo AT-AT, mas consegue escapar no último momento.

No entanto, as defesas rebeldes não foram suficientes para deter a investida imperial e os *snowtroopers* conseguem adentrar a base rebelde que está, agora, sob ataque. Luke, mesmo sem seu *speeder*, consegue infiltrar-se no AT-AT que, por sua vez, quase o pisoteia, mas, graças ao seu sabre luz, o Jedi consegue lançar um detonador termal e destruir a grande máquina. Han Solo, Chewbacca, Leia e C-3PO, nesse meio tempo, conseguem escapar da base infestada por *troopers* imperiais, deixando o planeta na Millennium Falcon, de Han Solo. Já Luke consegue chegar em sua *X-wing*, na qual R2-D2 o aguarda, assim, escapa com vida do planeta gelado, mas não segue ao ponto de encontro das forças rebeldes, mudando sua rota rumo ao sistema de Dagobah, logo, corresponde ao conselho de seu mestre.

Apesar de terem conseguido fugir do planeta, o grupo de Han Solo ainda é perseguido por caças imperiais, que danificam o hiper propulsor, inviabilizando o salto para o hiperespaço e, conseqüentemente, sua fuga. Han, então, entra em um campo de asteroides para despistar os caças inimigos, conseguindo pousar dentro de um grande asteroide para consertar o sistema danificado. Enquanto o grupo investiga o que pode ser feito para arrumar o sistema, Leia cede às investidas de Han e eles se beijam.

Luke prossegue em seu destino e chega ao planeta pantanoso de Dagobah, acompanhado por seu fiel androide R2-D2, que acaba sendo atacado por uma criatura submersa do pântano, mas, em seguida, é cuspidor para superfície. Enquanto Luke carrega a energia de R2-D2, conhece um pequeno ser verde que diz poder ajudá-lo, dado que pode levá-lo ao mestre Jedi Yoda, a quem nosso herói procura, contudo, antes, ele o convida parar comer em sua casa.

A chegada de Luke a Dagobah representa mais um passo da Jornada do Herói, o ventre da baleia (CAMPBELL, 2007), visto que, após a cair em um pântano com sua espaçonave, Luke é engolido, metaforicamente, pelo hostil e desconhecido ambiente, ao seguir a mensagem de seu mestre para buscar por Yoda, a fim de realizar seu treinamento Jedi. Desse modo, enfrenta seus medos e limitações para, ao término, emergir transformado e fortalecido, ao se tornar um cavaleiro Jedi.

Vader continua a busca pela Millennium Falcon, mas o campo de asteroides, dificulta a localização da aeronave, então o novo almirante transmite-lhe a mensagem de que o Imperador exige um contato com Vader. A seguir, vemos a primeira aparição do

lorde Sith, comunicando a Vader que há uma grande perturbação na Força, alegando ser o filho de Anakin Skywalker, um jovem Jedi que pode destruir tudo aquilo que construíram, assim, deixa claro que Luke não deve se tornar um cavaleiro Jedi. Vader promete a seu mestre que converterá o filho de Anakin e, caso este se recuse, o matará para que o Império prevaleça.

Retornamos a Dagobah, onde vemos Luke e o pequeno ser verde preparando-se para comer, contudo, nosso herói insiste em ir o mais rápido possível ao encontro do Mestre Yoda, mas o pequeno ser lhe diz para ter paciência, afirmando que Yoda não está longe. Após Luke externalizar sua impaciência, ouvimos o pequeno dizer que não conseguirá ensiná-lo e, em seguida, escutamos, novamente, a voz de Obi-Wan, o que nos leva a descobrir que, na verdade, o pequeno ser é Yoda. O mestre diz que Luke não está pronto para se tornar um cavaleiro Jedi, em função de haver muita raiva dentro dele, assim como havia em seu pai. Obi-Wan insiste que seu mestre treine Luke, dizendo que era parecido com ele quando iniciou seu treinamento, então o jovem suplica e afirma estar pronto, mas Yoda diz: “Por 800 anos, treinei eu Jedi. A mim, cabe dizer quem preparado está”. Luke rebate, dizendo que não está com medo e a cena encerra-se com Yoda afirmando que, apesar disso, ele terá medo quando a hora chegar. Yoda, tal como Obi-Wan, representa o arquétipo do velho sábio, possuindo a fisionomia de um ancião, repleto de conhecimento, como podemos perceber a partir de suas falas.

No dia seguinte, após o insucesso das tentativas de reparo, a Millennium Falcon quase é engolida por uma lesma do espaço, mas consegue escapar entre os dentes da criatura gigante. Enquanto isso, em Dagobah, Luke começa seu treinamento rigoroso com Yoda, incluindo exercícios físicos e aprendizados morais sobre os perigos do lado sombrio da Força, a fim de evitar que siga o caminho tomado pelo aprendiz de Obi-Wan, que se tornou Darth Vader. Luke começa a questionar sobre a diferença entre os caminhos, então Yoda diz que seu treinamento do dia acabou, bem como que Luke deve esvaziar sua mente de tais perguntas.

Luke diz estar sentindo frio provindo de um local, que lhe causa uma sessão estranha, então Yoda lhe fala que o local à frente é dominado pelo mal e que o jovem deve seguir esse caminho, no qual não seriam necessárias suas armas físicas. Luke segue até adentrar uma caverna, em que encontra a imagem de Darth Vader e, após decapitá-la, vê seu rosto dentro da máscara de Vader. Luke, portanto, contata os conteúdos de sua

sombra (HOPCKE, 2012), em outras palavras, o seu maior medo, o de falhar com seu mestre e ceder ao lado escuro da Força. Essa caverna, visto ser o local em que Luke enfrenta sua sombra (Ibidem), passa a representar um espaço de autodescoberta, no qual o herói enfrenta seu desafio interno, confrontando seu medo. Nesse sentido, a caverna representa, novamente, uma etapa do caminho de provas (CAMPBELL, 2007), em que Luke enfrenta seus demônios internos para alcançar seu amadurecimento e transformação.

De volta ao *Destroier* Estelar de Vader, o lorde sombrio alista diversos caçadores de recompensa, dentre eles, Bobba Fett, para capturarem a Millennium Falcon com todos os tripulantes vivos, em troca de uma recompensa que caracteriza como especial. Um dos comandantes imperiais, finalmente, avista a Falcon, então o *Destroier* abre fogo contra a espaçonave, mas Han Solo consegue escapar dos radares e *scanners* imperiais, escondendo sua nave na torre do *Destroier*.

Alguns dias depois, durante o treinamento de Luke, R2-D2 alerta-o de que sua *X-wing* está afundando nas águas do pântano, Yoda, então, diz a seu aprendiz para retirar a espaçonave das águas com o uso da Força, mas o aprendiz não acredita que conseguirá devido ao tamanho da aeronave. Luke consegue levantar, brevemente e superficialmente a *X-wing*, que, logo, afunda novamente. Yoda, no entanto, diz que o tamanho é um obstáculo somente dentro da mente de Luke e lhe explica que ele deve sentir a Força ao seu redor para conseguir usá-la, em seguida, levanta a nave e pouso-a na terra. O jovem fica incrédulo com a façanha de seu pequeno mestre e diz não acreditar no que vê, ao que Yoda lhe responde: “e é, por isso, que você falha”.

Essa cena é de suma importância, visto que Yoda, como uma imagem arquetípica do velho sábio, demonstra conseguir acessar seu inconsciente e superar as limitações autoimpostas pela sua mente consciente, o que Luke ainda não consegue fazer, revelando, em suas falas, não acreditar em seu potencial. A cena representa o desafio de Luke em superar seus próprios bloqueios e acreditar em sua capacidade de utilizar a Força.

Voltando ao *Destroier*, vimos que Vader estrangulou outro almirante de sua frota por falhar em encontrar a nave rebelde, nomeando outro capitão para assumir o posto de almirante, o qual suspeita que a nave deve ter utilizado a velocidade da luz para fugir das garras de Vader, assim, emite um alerta sobre a espaçonave a todas as tropas imperiais.

Os rebeldes esperam o *Destroyer* descartar o seu lixo compacto para flutuar e fugir, visto que o sistema para realizar o pulo espacial está danificado e necessita de reparos, assim, Han Solo decide ir em direção à Cidade das Nuvens - uma colônia de mineração de gás, administrada por seu velho amigo Lando Calrissian. Infelizmente, o caçador de recompensas percebe-os e segue a espaçonave até o planeta de Bespin.

No dia seguinte, Luke segue seu treinamento e Yoda lembra seu aprendiz de que deve controlar sua mente e concentração, alertando-o de que um Jedi pode ver o passado, o futuro e o presente. Nesse momento, vemos Luke perdendo sua concentração, ao ter uma visão de seus amigos em perigo, na Cidade das Nuvens. Luke quer agir e ajudá-los, porém Yoda avisa-o de que se partir, poderá auxiliá-los, mas destruirá o motivo pelo qual seus aliados lutaram e sofreram. Nessa cena, conseguimos constatar a influência do lado instintivo e impulsivo de Chewie e Han Solo sobre Luke, o qual escolhe ignorar ambos seus mestres e agir em prol de seus amigos, sem hesitar.

Ao chegar na Cidade das Nuvens, o grupo de Han é bem recebido por Lando, que fica encantado por Leia, mas há algo suspeito no local, uma vez que vemos C-3PO ser atacado e trancado em uma sala. Assim, voltamos para Dagobah e vemos Luke e R2-D2 preparando-se para partirem em direção à Cidade das Nuvens, então Yoda e Obi-Wan lhe falam que ele não deve ir, alertando-o de que se trata de uma armadilha do Imperador e expressando que não desejam perdê-lo, como ocorreu com Darth Vader. Apesar dos esforços de seus mestres, Luke segue em direção a Bespin, prometendo a Yoda que retornará para finalizar seu treinamento.

Um dia após a sua chegada a Bespin, o grupo de Leia se encontra preocupado com o desaparecimento de C-3PO até que Chewie o encontra despedaçado em uma pilha de lixo. Leia diz não confiar em Lando que, por sua vez, surge e fala que os levará para beber algo refrescante, mas, na verdade, encaminhou-os em direção a Vader, que os aguardava. O caçador de recompensas Bobba Fett havia seguido a Millennium Falcon até o planeta e ameaçou Lando para que cooperasse com o Império, a fim de capturar o grupo. Vader torna-os seus prisioneiros, torturando-os, a fim de encontrar Luke, com o intuito de executar seu plano de convertê-lo ao lado sombrio da Força.

Durante a noite, Lando promete ajudar o grupo, revelando o alvo de Vader e a pretensão do lorde negro de entregar Han Solo ao caçador de recompensas para levá-lo a

Jabba The Hutt. Vader planeja utilizar uma câmara de congelamento de carbono para prender Luke, no entanto, precisava testar o aparato em Han para ter certeza de que não iria matar Skywalker ao congelá-lo. O grupo adentra a câmara, na qual Han Solo impede Chewie de atacar os *troopers* presentes, a fim de que poupasse suas forças para outro momento, então pede-lhe que cuide de Leia e despede-se de sua amada com um beijo, porém, antes de ser congelado, Leia diz amar o piloto e sua resposta é: “Eu sei”. Han Solo, congelado e em estado de hibernação, é entregue a Bobba, então Darth Vader recebe a informação de que Luke acaba de aterrissar na Cidade, contudo, antes de ir ao seu encontro, quebra a promessa de deixar o restante do grupo sob os cuidados de Lando e ordena que sejam levados ao seu *Destroyer*.

O ato de Han Solo, dado pedir a seu fiel companheiro para que não tente salvá-lo e proteja sua amada, trata-se de mais uma representação da influência de Luke sobre o piloto, uma vez que, ao representar inicialmente a imagem arquetípica do trickster, sua provável ação seria a tentativa de uma fuga arriscada, colocando a sua vida e a dos demais presentes em risco, mas acaba optando pela atitude heroica de se sacrificar para que seus companheiros encontrem uma maneira de escapar com vida do local.

Luke se infiltra no local e se depara com Leia e Chewie sendo levados por *troopers*, então Leia tenta avisá-lo de que ele está indo em direção a uma armadilha, mas Luke segue seu caminho até a câmara de congelamento, encontrando-se com seu inimigo, Darth Vader, que o estava aguardando. Luke começa seu embate com o lorde negro, mas suas habilidades ainda não desenvolvidas não são páreo para as do mestre Sith.

A seguir, vemos Lando libertando o grupo de Leia e dizendo que ainda há esperança de salvar Han, mas acabam chegando a tempo de ver a nave de Bobba Fett decolar com Han Solo a bordo, assim, iniciam um embate com *stormtroopers* que os seguiram. Luke e Vader continuam seu duelo de sabres de luz, durante o qual, Vader tenta convencer Luke a aceitar sua proposta de se juntar a ele e ao Imperador, mas o jovem resiste e segue sua luta contra o lorde negro, que tenta, a todo custo, fazer com que Luke utilize o lado sombrio da Força. A batalha do grupo de rebeldes contra os *stormtroopers* continua até que Lando ordena a evacuação da cidade e, com a ajuda de R2-D2 que acompanhou Luke até o planeta, o grupo consegue chegar à Millennium Falcon e escapar das tropas imperiais.

Assim, chegamos ao clímax do duelo entre Luke e Vader na plataforma de emergência sobre o abismo. Luke, cada vez mais, é encurralado por Vader até o momento em que tem sua mão direita cortada, que cai, junto com seu sabre de luz, no abismo. Darth Vader, em uma das cenas mais emblemáticas do cinema, começa seu discurso para seduzir Luke a se juntar a ele até que revela a verdade nunca dita por Obi-Wan: na verdade, ele é o pai de Luke. O jovem grita em negação diante do que acaba de ouvir e Vader formaliza seu convite de governar a galáxia ao lado de seu filho, mas Luke prefere atirar-se ao abismo, escolhendo sacrificar-se ao invés de trair seus mestres.

Nosso herói acaba sendo sugado por uma ventana de ar, chegando na parte inferior da cidade flutuante e, ao se deparar com sua morte, tenta pedir ajuda a Leia, mas parece não ter sucesso até que esta escuta-o telepaticamente, retornando a espaçonave para a cidade. Lando utiliza a escotilha de escape para salvar Luke e trazê-lo a bordo da nave, que passa a ser perseguida por caças imperiais, então Vader confirma, junto a seus soldados, que o hiper propulsor da nave rebelde foi desativado e prepara-se para capturar a Millennium Falcon.

O confronto de Luke contra Vader possui diversos significados e representam etapas da jornada de nosso herói, visto fazer parte de seu caminho de provas, ao enfrentar o desafio físico de seu primeiro embate, utilizando um sabre de luz; a provação de cunho emocional, ao descobrir a verdadeira identidade de seu pai; e a proeza espiritual, alusiva à sua luta interna contra o lado sombrio da Força que habita em si (CAMPBELL, 2007).

A descoberta sobre a identidade de seu pai traz à tona, de forma intensa, os conteúdos de sombra (HOPCKE, 2012) de Luke, ao tomar conhecimento de que o inimigo que tem combatido durante todo esse tempo é, na verdade, parte de sua linhagem familiar. Essa revelação abala sua percepção acerca de si mesmo, desafiando sua identidade e seus valores, contudo, o embate com a sombra é crucial para o desenvolvimento do herói, visto que é necessário o reconhecimento deste lado de si para que não o controle e possua, tal como ocorreu com seu pai. Desse modo, ao reconhecer esses aspectos de sombra e aceitar sua conexão com Vader, Luke pode começar a integrar esses conteúdos à consciência, buscando um equilíbrio entre a luz e a escuridão para continuar sua luta contra o lado sombrio da Força. É possível constatar que esse confronto surte efeito, quase imediato, em Luke que, após ser derrotado e se encontrar em uma situação de vida ou morte,

consegue falar com Leia telepaticamente, pela primeira vez, o que representa maior conscientização de seus poderes.

Enquanto estão sendo perseguidos, Luke escuta a voz de seu pai, chamando-o para se juntar a ele, o jovem Jedi, no entanto, questiona-se acerca dos motivos para Obi-Wan, não ter lhe contado a verdade. Nesse momento, R2-D2, que conseguiu informações durante a fuga da cidade, ativa novamente o sistema hiper propulsor permitindo que a espaçonave fuja. Vader desaponta-se por não ter obtido sucesso em converter seu filho para o seu lado, então dirige-se ao seu quartel e, pela primeira vez, ignora a falha de um de seus homens.

O filme encerra-se com Lando e Chewie despedindo-se de Leia e Luke em uma fragata médica, na qual Luke substitui sua mão perdida por uma robótica. Em seguida, Lando e Chewie começam a planejar o resgate de seu amigo Han Solo, prometendo trazer o amado de Leia de volta.

Assim, termina o episódio V, ilustrando o embate de Luke Skywalker com os conteúdos de sua sombra (HOPCKE, 2012), os quais o herói consegue integrar à consciência, ao alcançar maior compreensão de seus poderes e fraquezas. Observamos, ainda, a influência de Luke em Han Solo que, ao término do episódio IV, parecia mais próximo dos aspectos heroicos, enquanto durante o segundo filme, realiza número maior de ações heroicas e atinge equilíbrio consciente. Paralelamente, percebemos a influência de Han Solo e Chewbacca em Luke, uma vez que o herói apresenta atos instintivos, por exemplo, escolher ajudar seus amigos ao invés de escutar seu lado racional, conforme solicitado por Yoda que, por sua vez, representa, assim como Obi-Wan, a imagem arquetípica do velho sábio.

Em “Star Wars: Episódio VI – O Retorno de Jedi”, o texto inicial conta que Luke voltou a seu planeta natal, Tatooine, para resgatar seu amigo Han Solo, sob o jugo do perverso Jabba The Hutt. O texto, também, informa sobre a construção de uma nova Estrela da Morte que, caso finalizada, implicará o fim da rebelião e da esperança de libertar a galáxia.

O filme inicia-se com a chegada de Darth Vader na nova Estrela da Morte, sendo bem recebido pelo comandante da estação, mas logo demonstra sua insatisfação com o

fato da construção não estar completa, mencionando que o comandante pode pedir mais homens diretamente ao Imperador, que está a caminho.

A seguir, vemos os androides R2-D2 e C-3PO adentrarem a fortaleza de Jabba The Hutt para transmitirem uma mensagem de Luke, com o intuito de barganhar a vida de Han Solo e, como sinal de boa fé, oferece seus dois androides. Jabba não aceita o negócio, visto gostar da peça que nomeia de decorativa, assim, vemos que Han continua congelado em carbonita, mas Jabba diz que manterá os androides e coloca-os para trabalharem para ele.

Vemos, então, Chewbacca trazido por um caçador de recompensas para ser vendido a Jabba e, após a negociação, este adquire-o pelo valor de 35 mil créditos. Ao anoitecer, esse mesmo caçador de recompensas desconhecido chega até Han Solo, descongelando-o e revelando que, na verdade, é a Princesa Leia disfarçada, mas Jabba aparece e impede o resgate, lançando Han para ser comido por uma criatura e raptando Leia.

Luke entra na fortaleza, utilizando seus poderes Jedi para controlar a mente dos subordinados de Jabba e, ao tentar negociar com o criminoso, acaba sendo jogado em um poço, em que deve enfrentar uma grande criatura para conseguir salvar seus amigos. Após matar tal criatura, Jabba fica furioso e fala que Han Solo e Chewie sofrerão pelas ações de Luke, sentenciando os três a serem lançados ao mar de dunas, a fim de serem consumidos por criaturas que habitam os desertos de Tatooine, no Poço de Carkoon.

Quando chegam neste local, Luke começa a executar seu plano, desse modo, R2-D2 lança seu sabre luz para que ele consiga lutar contra as tropas de Jabba, assim, liberta-se e solta Han Solo e Chewie que, por sua vez, ajudam Lando, enquanto o Jedi protege-os dos *blasters* inimigos. Leia, que estava acorrentada aos pés de Jabba, usa justamente as correntes, em meio à confusão, para estrangular o criminoso e, com a ajuda de R2-D2, quebra-as, de modo a se juntarem aos demais e escaparem de Tatooine. Luke e R2-D2, após o resgate bem-sucedido de Han Solo, vão em direção ao sistema de Dagobah, a fim de que Luke complete seu treinamento e cumpra sua promessa com Obi-Wan e Yoda.

Durante a saga para resgatar Han, percebemos que Luke se encontra mais maduro, detém maior conhecimento acerca da Força e utiliza seu lado racional, visto que, anteriormente, nosso herói tentaria um resgate às pressas, buscando um conflito, porém,

desta vez, Luke é mais metódico, escolhendo o melhor momento e maneira para executar seu plano, logo, fazendo uso das características de seus mentores Obi-Wan e Yoda, as quais observou durante a jornada que traçaram entre os episódios IV e V.

Retornando à Estrela da Morte, vemos Darth Vader recepcionar o Imperador em sua chegada à estação bélica, marcando, assim, primeira aparição deste, em pessoa, na trilogia. Vader informa que a construção da nova Estrela da Morte será finalizada dentro do prazo estipulado por seu mestre, o qual, por sua vez, diz-lhe para ter paciência em sua busca por seu filho e que, somente juntos, conseguiriam trazê-lo para o lado sombrio da Força; por fim, afirma que tudo está ocorrendo conforme previu.

Em seu retorno a Dagobah, Luke encontra-se, novamente, com mestre Yoda, mas sua aparência parece estar mais envelhecida e frágil. Yoda diz estar doente e que o momento de seu descanso está próximo, Luke replica que seu mestre não pode morrer, pois ainda precisa de sua ajuda para finalizar seu treinamento, então Yoda lhe diz: “De treino, não precisa mais, já sabe você o que precisa”. Luke afirma já ser um Jedi, mas seu mestre lhe fala que falta somente mais um passo, confrontar Vader “e só, então, um Jedi você será”.

O jovem pergunta-lhe se era verdade o fato de que Vader é seu pai, em seguida, o mestre relutante responde-lhe que sim, alertando-o para tomar cuidado com a lado sombrio da Força e os poderes do Imperador. Antes de morrer, Yoda conta-lhe da existência de outro Skywalker e desaparece, tal como Obi-Wan no primeiro filme da trilogia.

Ao retornar à sua espaçonave, Luke fala a R2-D2 que não consegue ir sozinho ao encontro de seu destino, mas logo é interrompido pelo espírito de Obi-Wan, dizendo-lhe que Yoda sempre estará junto a ele. Vale a ressalva de que, assim como Obi-Wan, Yoda juntou-se à Força para que consiga auxiliar Luke, tal como Kenobi ainda o faz. Aprendiz e mestre sentam-se para conversar, então Luke pergunta os motivos que levaram Obi-Wan a omitir a verdade sobre seu pai, ao que o mestre responde ter-lhe contado a verdade, mas sob outro ponto de vista, então aprofunda a história de como conheceu e treinou seu pai. O aprendiz diz que ainda há algo bom dentro de Vader e não consegue matar o próprio pai, então Obi-Wan expressa que, desse modo, o Imperador já venceu e prossegue, afirmando que ele e Yoda consideram que Luke é a última esperança para libertar a galáxia da tirania dos Sith. Luke, ainda, questiona sobre o outro Skywalker mencionado

por Yoda e Obi-Wan informa-lhe sobre a existência de sua irmã gêmea, o que leva Luke a deduzir, rapidamente, tratar-se de Leia e tal percepção é confirmada pelo mestre. O último conselho de Obi-Wan a seu aprendiz refere-se a tomar cuidado com seus sentimentos, pois podem ser utilizados para levá-lo ao lado sombrio da Força.

A segunda passagem de Luke por Dagobah parece correlacionar-se a um treinamento espiritual, ao contrário de sua primeira vez no planeta, em que treinou, sobretudo, suas habilidades físicas. Ambos seus mestres preparam-no para seu confronto final, fornecendo-lhe a sabedoria necessária para se opor ao Imperador, alertando-o dos perigos que enfrentará, assim, concluindo seu treinamento. Vemos, também, Luke agindo de modo mais sábio e maduro, o que remete à integração à consciência dos ensinamentos e artefatos fornecidos, inicialmente, por seus mestres. Luke conclui seu caminho de provas (CAMPBELL, 2007), completando sua transformação e deixando Dagobah como um cavaleiro Jedi, de modo a preparar-se para seu embate final.

A Aliança Rebelde junta-se para elaborar um plano de ataque ao Imperador, mediante a informação que conseguiram acerca do novo projeto imperial ainda não estar completo, de forma que os sistemas armados da estação não estão operando, porém esta é protegida por um escudo defletor interplanetário, emitido através da lua de Endor, logo, se faz necessário desativar tal escudo para que possam realizar uma tentativa de ataque. O respectivo plano consiste em uma pequena equipe de assalto, a bordo de uma nave imperial roubada, atravessar o bloqueio interplanetário e desativar a estação emissora do escudo para, então, aguardar a chegada da frota rebelde, de modo que consigam destruir a Estrela da Morte, antes que esta atinja o nível de funcionalidade para se defender e atacar os planetas da galáxia.

A pequena equipe destinada a realizar tal tarefa é formada por Han Solo, Leia, Chewbacca, Luke, R2-D2 e C-3PO, o grupo que acompanhamos durante a trilogia. Entretanto, a Aliança Rebelde desconhece que as informações obtidas fazem parte do plano do Imperador para destruir as forças rebeldes, atraindo sua frota principal para ser atacada, assim, logo que a equipe aterrissa na lua de Endor, depara-se com tropas imperiais que parecem estar realizando uma checagem de perímetro. Luke e Leia dizem que cuidarão dos *stormtroopers*, mas Han, ao tentar neutralizá-los, acaba alertando-os e falhando em conter a dupla de soldados, correm para avisar sobre a chegada de intrusos, porém Leia e Luke conseguem parar os soldados, antes que conseguissem chegar à sua

base. Luke retorna e encontra Han Solo e os demais, mas Leia, ao tentar interceptar um soldado, acaba sendo ferida e permanece inconsciente. A princesa é acordada por um ewok - raça nativa de Endor semelhante a um pequeno urso - e ganha sua confiança, oferecendo comida à pequena criatura, mas ambos acabam recebendo disparos de *troopers*, que, rapidamente, neutralizam.

Nesta cena, observamos que, mesmo após conseguir integrar características de Luke à sua consciência, Han Solo continua a agir de forma que represente a imagem arquetípica do *trickster*, visto que, ao tomar a dianteira para lidar com os soldados, objetiva conseguir, de certa forma, impressionar sua amada e companheiros, assim, visa ganhar alguma notoriedade, a despeito de que Luke e Leia conseguiriam lidar com os *stormtroopers* de modo a não serem avistados.

Retornamos à sala do Imperador, em que Vader alerta-o sobre as tropas rebeldes que conseguiram atravessar o bloqueio imperial, então seu mestre diz-lhe já ter conhecimento dessa presença. Vader ressalta que Luke está junto desse grupo, algo que o Imperador não havia sentido, assim, envia Darth Vader à Lua Santuário, a fim de que aguarde a chegada de Luke e apresente-o diante de si, conforme previu.

De volta a Endor, vemos que Luke e seus amigos passam a buscar Leia, mas acabam caindo em uma armadilha dos ewoks e, assim que são soltos, a raça nativa considera C-3PO como uma espécie de Deus, mantendo os demais como prisioneiros, destinados a serem o prato principal do banquete de comemoração. Luke convence os nativos a soltarem ele e seus amigos, ao utilizar a Força para fazer com que C-3PO flutuasse e ordenasse que seus companheiros fossem libertos. Assim, o grupo ganha a confiança desse povo e, através de uma narrativa de C-3PO sobre os acontecimentos de suas jornadas, consegue aliar-se à tribo de ewoks.

Em sequência, Luke deixa o local e Leia segue-o para saber o que está se passando em sua mente, nesse momento, Luke conta-lhe que, na verdade, Darth Vader é seu pai e ela é sua irmã, dizendo-lhe, ainda, que a Força é forte em sua família, portanto, ela saberá utilizá-la quando o momento certo chegar. Leia pede para que Luke fuja e não enfrente seu pai, mas o Jedi diz ser necessário e ter sentido algo bom dentro de Anakin, de modo que acredita que conseguirá trazê-lo de volta ao lado luminoso da Força, assim, parte para encontrá-lo. Essa cena demonstra a influência de Leia, representativa da imagem

arquetípica de alma, sobre Luke, uma vez que o Jedi utiliza sua sensibilidade para buscar compreender seu pai, além de seguir sua intuição de que sua presença ao lado dos aliados seria prejudicial ao plano dos rebeldes, uma vez que Vader consegue senti-lo.

Luke entrega-se às forças imperiais e tem seu sabre de luz confiscado, em seguida, é levado a Darth Vader, seu pai. Luke tenta convencê-lo a retornar ao lado luminoso da Força e lembrar de seu antigo eu, Anakin Skywalker, mas Vader diz que esse nome está morto e não possui mais significado para ele, afirmando que Luke não conhece o poder do lado sombrio da Força. Seu filho, no entanto, reitera que não se juntará a ele, logo, terá que matá-lo, mas não o conseguirá devido aos sentimentos que nutre por ele. Apesar de tudo que Luke mostra-lhe sobre seu verdadeiro eu, Vader termina a conversa, dizendo ser tarde demais para ele, assim, encaminha seu filho ao Imperador, explicitando que este, agora, é o seu mestre.

No dia seguinte, o grupo de Han Solo, acompanhado dos ewoks, chega à central emissora do escudo, mas esta é protegida por uma legião de tropas imperiais. Os ewoks, então, informam haver uma entrada secreta ao fundo da instalação e o grupo parte em sua direção. Enquanto isso, vemos a frota da Aliança Rebelde preparando-se para o ataque no espaço, liderada por Lando, a bordo da Millennium Falcon, que confia que a tropa em Endon conseguirá desativar o escudo. Voltamos ao grupo de infiltração que, chegando à porta dos fundos, depara-se com guardas imperiais, mas, mediante uma distração dos ewoks, consegue adentrar a instalação emissora.

Luke, ao chegar à sala do Imperador Palpatine, escoltado por Vader, descobre seus planos, ou seja, o ataque rebelde está próximo de cair na armadilha elaborada pelo mestre Sith. O Imperador diz-lhe que seu destino é servi-lo, assim como seu pai, mas Luke recusa, aceitando a morte como seu destino e afirmando que levará o Imperador com ele.

O grupo de solo chega à cabine de controle da estação, no momento em que as tropas rebeldes realizam o salto para a lua de Endor, mas acaba sendo surpreendido por forças que o esperavam dentro da instalação. Lando, ao realizar o salto, percebe que o Império aguardava o ataque rebelde, então avisa, ao comandante Ackbar, que as naves devem recuar e permanecer a uma distância segura. Entretanto, as forças rebeldes, ao verem uma descarga proveniente da Estrela da Morte que destrói um cruzador, tomam conhecimento de que a estação especial está funcionando, desse modo, pensam em recuar,

mas Lando pede para o general Ackbar esperar e confiar em Han, criando uma estratégia ousada para ganhar tempo.

O Imperador, ao elaborar seu plano, não contava com a aliança feita pelo pequeno grupo rebelde com os ewoks em Endor, os quais, no momento que os *troopers* cercam Han e seus companheiros, realizam um ataque surpresa, com diversas táticas de emboscada e armadilhas eficientes, embora primitivas. Assim, o grupo rebelde e os ewoks começam sua batalha contra a legião de *troopers* imperiais, que possuem armamento e número superiores. Em dado momento, Han se encontra cercado novamente, mas acaba sendo salvo por Chewie, que havia roubado um AT-AT, em seguida, conseguem vencer o embate.

Desde a chegada à sala do Imperador, Luke é tentado a utilizar sua raiva para atacar o lorde Sith, contudo, apesar de testemunhar o ataque do Império, mantém sua posição até presenciar a destruição do cruzador rebelde, o que o deixa cego de ódio e, assim, tenta atacar o Imperador, porém Vader bloqueia sua investida contra seu mestre, iniciando um duelo entre pai e filho que decidirá o futuro da galáxia. Nesse momento, o lado Sombrio, dentro de Luke, cresce a cada instante, alimentando sua raiva.

Durante o duelo, após Luke conseguir uma vantagem sobre Vader, o Imperador tenta guiar o primeiro a usar seus sentimentos agressivos, mas acaba fazendo com que lembre de seus ensinamentos promovidos por Yoda e Obi-Wan, então Luke abaixa suas defesas e diz a Vader que não o atacará, desse modo, passa somente a esquivar-se e se defender das investidas de seu pai, enquanto busca retirá-lo do controle do lorde Sith. Vader, porém, não permite que as palavras de Luke criem um conflito dentro de si, continuando sua investida contra seu filho. Nosso herói, por sua vez, mesmo após os ataques de Vader e as tentativas de que escolhesse o lado sombrio da Força, não altera sua postura.

Entretanto, após Vader descobrir a existência de sua filha e ameaçar trazê-la ao lado sombrio da Força, Luke torna-se enfurecido e ataca Vader, superando-o e decepando sua mão direita, assim como seu pai fez com ele, ao final do segundo filme. O Imperador começa a suplicar para que Luke mate seu pai, porém este recusa-se novamente, afirmando ser um Jedi, tal como seu pai havia sido um dia.

Na floresta de Endor, após os rebeldes terem derrotado as forças imperiais, Han e seu grupo conseguem destruir o gerador do escudo, permitindo que a frota espacial rebelde conseguisse lançar seu ataque à Estrela da Morte, assim, Lando lidera um grupo de naves para o centro da estação bélica, a fim de que consigam executar o plano de destruírem a arma criada pelo Império.

Enquanto isso, vemos Palpatine furioso com a recusa de Luke, falando que, diante de sua negativa em se converter em seu aprendiz e ao lado sombrio da Força, deve ser destruído, então tortura-o, lançando raios contra ele, ao passo que, gradativamente, aproxima-se de nosso herói, enquanto este pede a ajuda de seu pai. Vader, ao ver seu filho sendo eletrocutado para que morra, sente compaixão e deixa de ser Darth Vader, tornando-se, novamente, Anakin Skywalker, então decide matar o Imperador, jogando-o no poço do reator principal, porém acaba mortalmente ferido pelos raios de Palpatine.

Anakin, então, pede para que Luke remova sua máscara, a fim de que pudesse ver seu filho com seus próprios olhos, em seguida, admite que ele estava certo sobre ainda restar alguma bondade dentro de si, assim, pede para que o deixe para trás, mas Luke se recusa, dizendo que tem que salvá-lo. Anakin expressa que ele já o salvou e pede, ainda, para que diga a Leia que estava certo sobre seu pai; com essas palavras, Anakin falece nos braços de Luke, que não o deixará para trás.

A luta e a resistência de Luke aos esforços de Palpatine para torná-lo seu aprendiz marcam mais um passo em sua Jornada do Herói, a apoteose (CAMPBELL, 2007), momento em que vemos Luke, com seu maior poder e iluminação, recusar o lado sombrio da Força e seus instintos de raiva em relação ao Imperador, escolhendo o caminho iluminado da Força e sentindo compaixão por seu pai.

O sacrifício de Anakin representa a benção última (Ibidem), uma vez que Luke consegue a aprovação de seu pai, simbolizada pela escolha de dar sua vida em troca de salvar a vida de seu filho, redimindo-se e renunciando à sua identidade como Darth Vader, de modo a Luke alcançar, também, a sintonia com o pai (Ibidem), ao criar uma conexão com este.

O combate de Luke contra Vader e Palpatine representa o confronto final de Luke com sua sombra, neste caso, representada por ambos os Siths. Vader, como citado durante a discussão do episódio V, representa a sombra de Luke, seu medo de falhar com seu

mestre e não resistir ao lado sombrio da Força. Palpatine, por sua vez, representa a personificação deste lado sombrio, visto ser manipulador, cruel e sedento por poder, remetendo ao que o herói buscou combater durante toda a trilogia, ao escolher o caminho para se tornar um cavaleiro Jedi.

O ataque de Lando ao núcleo da Esfera da Morte é bem-sucedido, destruindo o reator principal e, a bordo da Millennium Falcon, consegue fugir antes de ser atingido pela explosão. Vemos Luke, também, conseguindo escapar com vida, em uma nave, com o corpo de seu pai. As tropas em Endor comemoram a vitória da Aliança Rebelde, então Han vê Leia preocupada com a segurança de Luke e pensa decorrer do amor que sente pelo Jedi, mas ela revela que, na verdade, Luke é seu irmão.

Ao final, Luke retorna a Endor e providencia o funeral de seu pai, queimando seu corpo e despedindo-se dele. Uma grande festa começa por toda a galáxia e Luke sorri, ao ver, no horizonte, que Obi-Wan, Yoda e o, agora, redimido Anakin sorriem ao observá-lo.

Assim, encerra-se a trilogia e, durante o último episódio, pudemos ver a ilustração dos conteúdos de sombra representados por Darth Vader e o Imperador Palpatine, bem como a transformação de Luke em um cavaleiro Jedi, mediante a integração destes aspectos sombrios, do lado racional e sábio de seus mestres, das características da figura arquetípica de alma, a partir de sua relação com sua irmã Leia, alcançando maior equilíbrio consciente, de modo a negar a tentação do lado sombrio e controlar a Força, utilizando-a em seu aspecto luminoso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos três primeiros filmes da saga *Star Wars*, sob a perspectiva da Psicologia Analítica e da Jornada do Herói, revela a complexidade da construção dos personagens e das tramas. É possível identificar as imagens arquetípicas do herói e do velho sábio em Luke Skywalker, Obi-Wan Kenobi e Yoda, bem como a representação do arquétipo da sombra em Darth Vader; da anima, em Leia; e do trickster, em Han Solo. Assim, tais personagens parecerem aludir a aspectos inconscientes de Luke, de modo que seu contato com estas figuras auxiliou-o a integrar seus conteúdos desconhecidos ou reprimidos.

A jornada de Luke Skywalker, em particular, é um exemplo clássico da Jornada do Herói (CAMPBELL, 2007), apresentando todas as suas etapas, desde o chamado para a aventura até a redenção e o retorno com o elixir. Em complemento, os conceitos da Psicologia Analítica contribuem com a compreensão da evolução dos personagens, suas lutas internas e suas transformações.

Ao final dos três primeiros filmes da saga *Star Wars*, podemos observar que Luke Skywalker evolui de um jovem ingênuo para um herói iluminado, mediante a profunda compreensão acerca do poder da Força e da capacidade de liderar a Aliança Rebelde na luta contra o Império Galáctico, bem como da gradativa conscientização de suas potências e fraquezas, promotora da profunda ampliação de seu autoconhecimento, ao trilhar o lado luminoso da Força, mas reconhecer o lado sombrio desta mesma Força que, também, habita em si.

Referências Bibliográficas

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2007.

CORDEIRO, C. de O. A utilização da jornada do herói para análise de filmes. In: **Anais do EVINCI** - Evento de Iniciação Científica, v. 3, n. 2, 584-596, Curitiba, 2017.

HOPCKE, R. H. **Guia para a Obra Completa de C. G. Jung**. Petrópolis: Vozes, 2012.

JUNG, C. G. **Aion: estudos sobre o simbolismo do Si-mesmo, O. C. IX/2**. [1951]. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **O homem e seus símbolos**. [1964]. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

_____. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo, O. C. IX/1**. [1959]. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAIA, D. D. Moana, um mar de aventuras em busca de sua vocação. In: **Self** – Revista do Instituto Junguiano de São Paulo, v. 2, n. 3, São Paulo, 2017.

PENNA, E. M. D. **Um estudo sobre o método de investigação da psique na obra de C. G. Jung**. São Paulo, 2003. 225 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VOGLER, C. **A jornada do escritor: estruturas místicas para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015.